

Edital concurso: Versão definitiva, incorporando as modificações publicadas através de Erratas .

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

COMUNICADO: RETOMADA CONCURSO PÚBLICODOCENTE UEMG

A Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, faz saber que, a partir dessa data, estão reabertas as inscrições para o concurso para a Carreira de Professor de Educação Superior da Universidade do Estado de Minas Gerais, de que trata o Edital N° 001/2008, de 23 de julho de 2008. Comunica ainda que, tendo em vista as modificações determinadas pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, o referido edital passa a vigorar com a redação transcrita a seguir.

Belo Horizonte, 14 de Novembro de 2008

Janete Gomes Barreto Paiva - Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais

EDITAL N° 001/2008

Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de Cargos da Carreira de Professor de Educação Superior da Universidade do Estado de Minas Gerais

A Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, com base na autorização emitida pela Câmara de Coordenação Geral, Planejamento, Gestão e Finanças em 25/03/2008, de acordo com a Lei N° 15463, de 13 de Janeiro de 2005 e Lei n° 15788, de 27 de outubro de 2005, com o Decreto n° 42899, de 17 de setembro de 2002, do Governo do Estado de Minas Gerais, modificado pelo Decreto n° 44388, de 21 de Setembro de 2006, e nos termos da Resolução CONUN/UEMG N° 134/2007, de 17 de agosto de 2007, que se encontra disponível no endereço eletrônico: www.uemg.br e constitui parte deste edital, resolve tornar público que, até 16 de dezembro de 2008, estarão abertas as inscrições de candidatos aos concursos públicos para preenchimento das vagas para a carreira de Professor de Educação Superior, Nível V – Grau A, no regime jurídico de estatutários, lotados nesta Universidade e destinados às Unidades e Departamentos relacionados nos ANEXOS 1 a 4, de acordo com as disposições estabelecidas neste Edital.

1. Das especificações relativas a cada um dos concursos:

1.1 O código de cada concurso, o Departamento e nível para o qual está sendo realizado, o número de vagas, a área/disciplina à qual se destina, a formação acadêmica e habilitação mínima exigidas do candidato, o prazo entre o encerramento das inscrições e o início do concurso, os tipos de provas que serão usados, para cada concurso, discriminados por Unidade Universitária, acham-se descritos nos Anexos 1 a 5. Os conteúdos programáticos, bem como a Bibliografia sugerida, compõem os Anexos 6 a 10, discriminados por Unidade acadêmica e por concurso.

1.1.1 A bibliografia para os concursos, que consta dos Anexos 6 a 10, é apresentada apenas como sugestão e não esgota as possibilidades de avaliação e interpelação pelos membros da banca, que poderão incluir aspectos presentes em livros ou trabalhos mais recentes em seus questionamentos.

1.2 Além das disciplinas previstas nos Anexos mencionados no item 1.1 deste Edital, o Departamento, em caso de necessidade, poderá atribuir outras disciplinas ao candidato aprovado e nomeado, dentro de sua área de competência.

1.3 Cada um dos concursos previstos neste Edital, conforme estabelecido nos Anexos 1 a 5 para cada Departamento/área/disciplina é considerado em singularidade no campo administrativo-jurídico.

2. Das atribuições do cargo

2.1 As atribuições do cargo de professor do ensino superior acham-se descritas no Estatuto da UEMG e estão detalhadas no Decreto n° 44539, de 05 de junho de 2007. Nos termos deste último documento, são atribuições do cargo: Participar da elaboração do projeto pedagógico institucional; planejar e desenvolver as atividades relacionadas à sua área de conhecimento consoante o projeto pedagógico do curso, das unidades de ensino e da Universidade; ministrar aulas nos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e outros, orientar e coordenar trabalhos e projetos intra e extra-classe, elaborar, coordenar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão; exercer funções da administração acadêmica e realizar atendimento ao alunado, dentro de sua área de competência; exercer atividades pertinentes ao ensino, à extensão e à pesquisa que estendem à comunidade, sob a forma de cursos, programas, projetos e serviços especiais; executar atividades inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência no âmbito da Universidade; participar de conselhos, comissões e reuniões para os quais foi eleito, designado ou convocado; executar outras atividades, na sua área de atuação, correlatas ao cargo e compatíveis com as atribuições gerais estabelecidas no item II.1.1 do Anexo II da Lei n°. 15.463, de 2005, conforme orientação superior e normas estatutárias e regimentais.

3. Do regime de trabalho:

3.1 Os concursos serão realizados para o regime de trabalho de tempo integral, 40 (quarenta) horas semanais. Deste total, o número de horas dedicadas às atividades do docente em sala de aula será fixado pelo Departamento, tendo em vista a necessidade institucional e o conjunto de atividades exercidas pelo mesmo na Instituição, observado o mínimo de oito horas semanais de aulas previsto na Lei Federal n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei n° 15463/2005.

4. Da Remuneração:

4.1 O Vencimento fixado para o cargo de professor de educação superior nível V, em regime de 40 horas semanais, na referência inicial (grau A), é de R\$ 2556,75 (dois mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e setenta e cinco centavos).

4.2 Nos termos da Lei 15643/05, o servidor ocupante de cargo de Professor de Educação Superior - PES fará jus ainda:

a) à gratificação de incentivo à docência de que tratam o art.3° da Lei n°11431 de 19 de abril de 1994 e o art. 2° da Lei n° 8517, de 9 de janeiro de 1984, e suas alterações, equivalente a 20% (vinte por cento) do vencimento básico, enquanto no efetivo exercício da regência de turmas ou de aulas;

b) ao adicional de 35% (trinta e cinco por cento) do vencimento básico, a que se refere o §1º do art. 25 da Lei nº 11 517 de 13 de julho de 1994, para docentes com título de doutor, em jornada de 40 horas semanais com regime de dedicação exclusiva, se este for concedido pelo Conselho Universitário, e enquanto durar a concessão.

5. Das Inscrições

5.1. Período, locais, horários e formas de inscrição:

5.1.1 Em qualquer caso, a inscrição iniciar-se-á pelo preenchimento, pelo candidato, do requerimento eletrônico de inscrição, disponível na internet, no endereço www.uemg.br e pela emissão, pelo sistema, de um comprovante de que o preenchimento foi concluído, do qual constará o número da inscrição. Cópia desse requerimento e do comprovante de preenchimento completo do mesmo deverão, obrigatoriamente, ser parte da documentação apresentada pelo candidato para inscrição.

5.1.2 A solicitação de inscrição será concluída pela entrega da documentação completa para inscrição, nas Secretarias das Unidades Universitárias a que se refere cada concurso (ver endereços no Anexo 11), de segunda a sexta-feira, de 9 às 12 e de 14 às 17 horas, pelo candidato ou por procurador constituído mediante instrumento público ou particular, com poderes específicos para atendimento às normas previstas no Edital, com firma reconhecida, obedecido o prazo estipulado, ou pelo correio, via SEDEX – Encomenda Expressa da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

5.1.3 Caso a inscrição seja realizada pelo Correio, toda a documentação requerida, inclusive a cópia do requerimento eletrônico de inscrição devidamente preenchido e o comprovante de pagamento da taxa de inscrição, deverá ser enviada pelo candidato, via SEDEX, para o endereço da Unidade para a qual está sendo realizado o concurso, e postada até a data de encerramento das inscrições. Os documentos deverão ser acondicionados em um único envelope ou caixa, devidamente lacrada, e identificada, com os seguintes dizeres, no anverso: À Comissão Executiva do Concurso Público para o cargo da Carreira de Professor de Educação Superior da Escola/Faculdade de interesse do candidato, da UEMG/Nome da área/disciplina à qual está concorrendo, endereço da Unidade Universitária para qual o concurso está sendo realizado. No verso, colocar o nome e o endereço do candidato.

5.1.4 Todos os comunicados referentes ao concurso que forem enviados ao candidato o serão para o endereço fornecido no formulário de inscrição. Caso haja modificação do mesmo, é de inteira responsabilidade do candidato a comunicação, por escrito, da alteração de endereço, à Comissão Executiva da Unidade para a qual está sendo realizado o concurso.

5.2 Requisitos para inscrição de candidatos ao cargo de professor de Educação Superior da UEMG:

a) ser brasileiro nato ou naturalizado, ou cidadão português, amparado pelo estatuto da igualdade nas condições previstas no § 1º, artigo 12 da Constituição Federal;

b) estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;

c) possuir diploma de nível superior, acumulado com doutorado, na área/disciplina para a qual estiver sendo realizado o concurso, ou em área afim, nos termos especificados nos ANEXOS 1 a 4 deste edital. O diploma de doutor, expedido por instituição nacional, poderá ser substituído por certificado de conclusão do curso, acompanhado de declaração da instituição ofertante, de que o curso é autorizado ou reconhecido por órgão competente do sistema educacional ou recomendado pela CAPES. No caso de título obtido em instituição estrangeira, no ato da inscrição deverá ser comprovada a revalidação do diploma e reconhecimento do respectivo curso, através de documento expedido por Instituição de Ensino Superior brasileira, credenciada para tanto, na forma da lei.

5.3 Da documentação para inscrição:

5.3.1 No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar:

I formulário de inscrição devidamente preenchido, por meio eletrônico, acompanhado do certificado de preenchimento completo, que conterá o número da inscrição;

II original e cópia de documento de identidade, comprovando ser brasileiro nato ou naturalizado;

III cadastro de Pessoa Física (CPF);

IV original e cópia de comprovação dos graus acadêmicos obtidos.

V comprovação de quitação com o Serviço Militar e Justiça Eleitoral;

VI curriculum vitae, (ver itens 5.3.2 e 7.2.1) em sete vias, uma das quais documentada com a comprovação dos títulos e de todos os outros itens do currículo apresentado, acompanhada da relação destes documentos;

VII outros documentos: no caso do concurso para a Escola Guignard, além dessa documentação, o candidato deverá entregar também um portfólio;

VIII Comprovante de recolhimento da taxa de inscrição contendo, além do número do Documento de Arrecadação Estadual (DAE), o nome do candidato, CPF, número do edital, número do concurso, a Área de Conhecimento para a qual está se inscrevendo, número da inscrição e o número do documento de identidade do candidato;

IX No caso de documentação enviada pelo correio, ao invés dos documentos originais exigidos nos incisos II e IV, o candidato deverá remeter cópia dos mesmos, autenticada em Cartório. Neste caso, os documentos originais deverão ser apresentados à Comissão Executiva da Unidade, quando o candidato comparecer para a Sessão de Início dos Trabalhos do Concurso.

5.3.2 Do Curriculum Vitae: Para efeito de composição do curriculum vitae, o candidato deverá observar os seguintes itens:

I dados pessoais;

II qualificação acadêmica (graus, diplomas universitários e certificados de cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização);

III atividades de docência universitária (oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação, participação em projetos de inovação pedagógica, criação de disciplinas ou cursos, etc.);

IV atividades de formação e orientação de discípulos em atividades acadêmicas;

- V produção científica, filosófica, tecnológica, literária e artística, adequadamente divulgada, na área do concurso ou em área afim (trabalhos e publicações, com citações bibliográficas completas, patentes nacionais e internacionais, exposições, mostras, concertos, gravações, trilhas sonoras e outros trabalhos academicamente relevantes);
- VI atividades de administração acadêmica (cargos de direção acadêmica, participação em órgãos colegiados, direção de entidades científicas e outras atividades de administração acadêmica ou institucional relevantes);
- VII atividades de extensão universitária (coordenação de programas, projetos e outras ações de extensão universitária, participação em projetos de extensão, captação de recursos, prestação de serviços, assessorias e consultorias);
- VIII outras atividades que demonstrem experiência científica, técnica ou artística e méritos profissionais (criação e coordenação de projetos e grupos de pesquisa, liderança de projetos institucionais, captação de recursos em órgãos de fomento, premiações e distinções conferidas em reconhecimento por atividade intelectual ou artística, etc...);
- IX outros títulos e atividades, se estabelecidos para o respectivo concurso, nos anexos 1 a 4.
- 5.3.3 Toda a documentação exigida para a inscrição e para o julgamento de títulos deverá ser entregue no ato da inscrição, não podendo ser complementada posteriormente.

Do candidato que necessitar de condições especiais para as provas:

5.3.4 O candidato que necessitar de condição(ões) especial(ais) para realização da prova, portador ou não de deficiência, no ato da inscrição, deverá informar a(s) condição(ões) especial(ais) de que necessita para o dia da prova, sendo vedadas alterações posteriores. Caso não o faça, sejam quais forem os motivos alegados, a instituição não se obriga a concedê-las, ficando sob a exclusiva responsabilidade do candidato a opção de realizar ou não a prova.

5.3.4.1 O candidato portador de deficiência visual total deverá indicar sua condição, informando, no Requerimento de Inscrição, a necessidade de realizar a prova com o auxílio de um servidor designado pela Instituição para ler a prova e escrever o texto resposta ditado pelo candidato. Neste caso, a UEMG não poderá ser responsabilizada, por parte do candidato, sob qualquer alegação, por eventuais erros de transcrição cometidos pelo auxiliar.

5.3.4.2 O candidato amblíope deverá indicar sua condição, informando, no Requerimento de Inscrição, se deseja que o ponto sorteado para prova didática e escrita, quando for o caso, seja confeccionada de forma ampliada. Neste caso, o conteúdo do ponto sorteado será oferecido com tamanho de letra correspondente a corpo 24.

5.3.4.3 O candidato com dificuldade de locomoção deverá indicar sua condição, informando, no Requerimento de Inscrição, se utiliza cadeira de rodas ou se necessita de local de fácil acesso.

5.3.4.4 O candidato que necessitar de condições especiais para escrever deverá indicar sua condição, informando, no Requerimento de Inscrição, que necessita de auxílio para transcrição das respostas. Neste caso, o candidato terá o auxílio de um fiscal, não podendo a UEMG ser responsabilizada, por parte do candidato, sob qualquer alegação, por eventuais erros de transcrição cometidos pelo fiscal.

5.3.4.5 O candidato deverá informar a condição especial de que necessita, caso não seja nenhuma das mencionadas nos subitens 5.3.4.1 a 5.3.4.4 deste Edital.

5.3.4.6 A candidata que tiver a necessidade de amamentar no dia da prova deverá levar um acompanhante, que ficará com a guarda da criança em local reservado e diferente do local de prova da candidata. A amamentação dar-se-á nos momentos em que se fizerem necessários, não tendo a candidata, nesse momento, a companhia do acompanhante. Não será dado nenhum tipo de prorrogação de prazo de duração da prova ou compensação pelo tempo de prova dispensado na amamentação. A não presença de um acompanhante para a criança impossibilitará a candidata de realizar a prova.

5.3.4.7 As condições especiais solicitadas pelo candidato serão analisadas e atendidas, no limite da disponibilidade da Instituição.

5.3.4.8 O candidato será comunicado do atendimento ou não de sua solicitação quando da Confirmação da Inscrição, previsto no item 5.8.1 deste edital.

5.3.4.9 O candidato poderá recorrer desta decisão no prazo de dois dias, contados do recebimento da comunicação.

5.3.4.10 A comprovação da tempestividade da solicitação de condições especiais para a realização das provas será feita pela data de postagem, no caso de inscrições feitas pelo Correio, ou pela data de protocolo de entrega da documentação na Unidade, no caso das inscrições presenciais

5.3.5 É de exclusiva responsabilidade do candidato a exatidão dos dados cadastrais informados no requerimento de inscrição. Declarações falsas ou inexatas, bem como a apresentação de documentos falsos, determinarão o cancelamento da inscrição e a anulação de todos os atos dela decorrentes, em qualquer época, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

5.3.6 O requerimento de inscrição não recebido por motivos de falha técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados, em hipótese alguma, será admitido fora do período e horário estipulados no item 5.1.

5.3.7 A inscrição no concurso público implica no conhecimento e aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital, nas leis e regulamentos aplicáveis, em especial a Resolução CONUN 134/07 e das instruções específicas para o cargo, das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

5.4. Da Taxa de Inscrição:

5.4.1. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 100,00 (cem) reais, que deverão ser pagos através de Documento de Arrecadação Estadual (DAE), em favor da UEMG. Para emissão do DAE, o candidato deverá acessar o endereço: www.daeuemg.mg.br ou www.uemg.br link: Taxas. 5.4.2 A taxa deverá ser paga até o último dia útil destinado às inscrições.

5.4.3 No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar o comprovante do pagamento da taxa de inscrição.

5.4.4 Não será aceito, como comprovante de pagamento da taxa de inscrição, o simples comprovante de agendamento de pagamento.

5.4.5 O recebimento dos documentos relacionados como obrigatórios no item 5.3 e da confirmação do pagamento da taxa de inscrição, pela Comissão Executiva do concurso, estabelecerá a comprovação de que o candidato solicitou sua inscrição neste concurso público.

5.4.6 As solicitações de Inscrição cujos pagamentos forem efetuados após o último dia de inscrição ou que tenham sido realizadas em desacordo ao determinado não serão acatadas.

5.4.7 O valor da taxa de inscrição não será devolvido ao candidato, salvo na hipótese de cancelamento do concurso.

5.5 Da isenção da taxa de inscrição:

5.5.1 O candidato desempregado poderá requerer a isenção do pagamento da taxa de inscrição, para um único concurso, mediante declaração de que não se encontra em gozo de nenhum benefício previdenciário de prestação continuada e que não possui renda de nenhuma natureza, exceto a proveniente de seguro-desemprego.

5.5.2. Para obter o benefício, o candidato deverá solicitar a isenção do pagamento da taxa de inscrição na Unidade Universitária para a qual pretende prestar o concurso, no endereço constante do Anexo 5.5.5.2.1 A documentação para solicitação constará de:

I solicitação de isenção de pagamento da taxa de inscrição ao concurso para professor da carreira de professor de educação superior (modelo disponível na página da UEMG);

II declaração, de próprio punho, devidamente assinada, sob pena de incorrer em crime de falsidade ideológica nos termos da Lei, de que não auferir nenhum tipo de renda, pois:

(a) nunca teve vínculo empregatício, ou

(b) teve extinto(s) o(s) vínculo(s) empregatício(s) anteriores à solicitação ou

(c) encerrou o exercício de atividade legalmente reconhecida como autônoma;

III cópia autenticada em cartório da Carteira de Trabalho e Previdência Social, nela constando a foto e a assinatura do candidato, bem como a folha correspondente ao contrato de trabalho, com a baixa do último emprego e a folha seguinte a esta baixa, ou, se servidor público exonerado ou dispensado a cópia do respectivo ato publicado no órgão oficial.

5.5.3. Os documentos discriminados no item 5.5.2.1 deverão ser entregues à Comissão Executiva da Unidade para a qual o candidato realizará o concurso, impreterivelmente nos dias 25 e 26 de agosto de 2008.

5.5.3.1 No caso dos concursos para Frutal, o período de solicitação de isenção da taxa de inscrição encerrar-se-á em 2/12.

5.5.4. Cada solicitação receberá um recibo contendo o número de protocolo identificador da mesma.

5.5.5. A solicitação e a documentação comprobatória da condição de desempregado serão analisadas pela Comissão Executiva local, que decidirá sobre a isenção da taxa de inscrição.

5.5.6. A relação do número de protocolo das solicitações de isenção de taxa de inscrição que forem deferidas será divulgada até o dia 3 de setembro de 2008, no endereço eletrônico da UEMG.

5.5.6.1 No caso das solicitações de isenção relativas a Frutal, o número de protocolo das isenções deferidas será divulgado até 5/12.

5.5.7. O candidato que tiver sua solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferida deverá pagar sua taxa de inscrição, conforme disposto no item 5.4.

5.6. Das inscrições em mais de um concurso:

5.6.1 Embora a Instituição não o recomende, o candidato pode se inscrever em mais de um dos concursos previstos nos Anexos 1 a 4. Para tanto, deverá fazer a inscrição para cada um deles, separadamente, apresentar toda a documentação requerida, para cada uma das inscrições e pagar a taxa de inscrição relativa a cada um deles, separadamente.

5.6.2. Na hipótese prevista no item 5.6.1, a Instituição se exime de qualquer responsabilidade quanto à compatibilidade entre as datas de diferentes concursos. Como os concursos ocorrem independentes uns dos outros, as datas e horários de realização das provas podem se superpor, inviabilizando a participação efetiva do candidato em mais de um certame. Ao se inscrever para mais de um concurso, o candidato estará assumindo, integral e individualmente, o risco de não ter como participar de algum deles.

5.7. Da participação dos candidatos portadores de deficiência.

5.7.1 Em cumprimento à Lei Estadual nº 11867, de 28 de julho de 1995, ficam reservados 10% (dez por cento) das vagas oferecidas na carreira de Professor de Educação Superior Nível V, objeto deste Concurso Público, para pessoas portadoras de deficiência, observada a exigência de compatibilidade entre a deficiência e as atribuições do cargo, área/disciplina.

5.7.1.1 Para os fins preconizados no subitem 5.7.1 deste edital, somente serão consideradas como pessoas portadoras de deficiência aquelas que se enquadrarem nas situações previstas no Art. 4º do Decreto Federal nº 3298, de 20 de Dezembro de 1999, alterado pelo Decreto Federal nº 5296, de 2 de dezembro de 2004.

5.7.2 Quando do preenchimento do Requerimento de Inscrição, além de especificar a disciplina/área para a qual está se inscrevendo, o candidato portador de deficiência que desejar concorrer às vagas reservadas aos portadores de deficiência deverá indicar esta opção no campo apropriado para tal fim.

5.7.3 O candidato portador de deficiência, ao realizar a sua inscrição, além de cumprir todos os quesitos estabelecidos no item 5 deste edital, deverá fazer constar da documentação, encaminhada por um dos meios previstos no item 5.1.2, laudo médico ou atestado (original ou cópia autenticada) indicando a espécie, o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID) vigente, bem como a provável

causa da deficiência, e o enquadramento previsto no Artigo 4º do Decreto Federal nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, alterado pelo decreto federal nº 5296, de 2 de dezembro de 2004. Não serão considerados resultados de exames e/ou documentos diferentes do descrito.

5.7.3.1 O laudo médico não será devolvido e não serão fornecidas cópias do mesmo.

5.7.4. O não cumprimento dos dispositivos previstos nos subitens 5.7.2 e 5.7.3 implicará na perda do direito de concorrer às vagas reservadas aos portadores de deficiência, restando ao candidato a disputa das vagas de ampla concorrência.

5.7.5. O candidato portador de deficiência concorre em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, à avaliação, ao horário, ao local de aplicação das provas, à média mínima exigida para todos os demais candidatos, bem como ao número mínimo de avaliadores que tenham atribuído esta média.

5.7.6 O candidato inscrito para as vagas reservadas aos portadores de deficiência, se aprovado e classificado na área/disciplina para a qual se inscreveu, além de figurar na classificação específica daquele concurso, terá seu nome publicado em separado, em listagem classificatória exclusiva, resultante da ordenação, dos candidatos aprovados, que concorreram às vagas reservadas aos portadores de deficiência, em todos os concursos previstos neste edital, em função da média final obtida, calculada como descrito no inciso V do subitem 7.5.8 deste Edital, bem como ao número de examinadores que atribuíram esta média.

5.8. Do deferimento da inscrição:

5.8.1. Após análise da documentação apresentada, o Sr. Diretor, considerando apenas as exigências para inscrição e documentação explicitadas nos itens 5.2 e 5.3, observado, quando for o caso, o item 5.7 deste edital, procederá ao deferimento ou indeferimento da inscrição, que será comunicado ao candidato, pelo Correio, contra recibo, no endereço fornecido no formulário de inscrição. A relação dos candidatos que atenderam às exigências para inscrição será divulgada via internet, na página da UEMG (www.uemg.br), sendo de inteira responsabilidade do candidato acompanhar essa divulgação.

5.8.2 Caso a comunicação não seja recebida até vinte dias úteis antes do período previsto neste edital para o início do concurso, é de inteira responsabilidade do candidato entrar em contato com a Secretaria Geral da Unidade para a qual se inscreveu para solicitar a confirmação.

5.8.3 É obrigação do candidato conferir, na comunicação de deferimento/indeferimento o seu nome, o número do documento utilizado para inscrição, o número de inscrição, o número do edital e do concurso, o Departamento e a Disciplina/área para a qual se inscreveu.

5.8.4. Os candidatos poderão apresentar recurso contra o deferimento ou indeferimento das inscrições, junto ao Diretor da Unidade, no prazo de dez dias, contados da data de divulgação da relação de inscrições deferidas, disponível na página da UEMG.

5.8.5. O fato de a inscrição ter sido deferida não poderá ser argüido pelo candidato como certificação da afinidade entre a área onde obteve titulação e a disciplina/área objeto do concurso. Esse aspecto será avaliado pela Comissão Examinadora, no momento do concurso.

6. Da Comissão Examinadora.

6.1 O concurso será prestado perante Comissão Examinadora composta por 5 (cinco) membros titulares e 2 (dois) suplentes, todos com titulação igual ou superior à exigida para ingresso no nível da vaga em concurso, ou profissionais de alta qualificação científica, técnica ou artística.

6.2 Nos concursos para o nível V, pelo menos 3 (três) dos membros titulares não podem pertencer ao quadro docente da Unidade.

6.3 Não poderão participar, como membros da Comissão Examinadora de um dado concurso, o cônjuge ou companheiro(a), parentes consanguíneos ou afins até o terceiro grau do candidato, nem profissionais que estejam participando, como candidatos, de qualquer concurso que figure no mesmo edital.

6.4 A composição da Comissão Examinadora será comunicada aos candidatos, juntamente com a convocação para a realização das provas e também será divulgada no endereço eletrônico da UEMG.

6.5 Será de dez dias, contados da data de divulgação eletrônica, o prazo para que o candidato possa impugnar a Comissão Examinadora junto ao Diretor da Unidade, argüindo o impedimento ou suspeição de algum membro da Comissão ou a não observância de algum aspecto dessa norma na composição da mesma. A não impugnação no prazo citado será considerada como aceitação expressa da composição.

7. Dos Procedimentos do Concurso.

7.1 Disposições comuns.

7.1.1 Cada um dos concursos previstos nos Anexos 1 a 4 terá início entre 30 (trinta) e 60 (sessenta) dias, contados da data de encerramento das inscrições.

7.1.2 O concurso para o cargo de Carreira de Professor de Educação Superior da UEMG é realizado em etapa única, constituída de três provas, realizadas consecutivamente, precedidas por uma sessão de Instalação da Comissão Examinadora e de Início dos Trabalhos do Concurso.

7.1.3 As três provas consecutivas que ocorrerão em cada um dos concursos serão:

I - prova de títulos, obrigatória,

II- prova didática, também obrigatória e

III- prova escrita ou prova prática, conforme figure nas informações relativas ao concurso, no respectivo Anexo.

7.1.4 As provas serão realizadas na ordem estabelecida pela Comissão Examinadora, na Sessão de Instalação da Comissão Examinadora e Início dos Trabalhos do Concurso.

7.1.5 Nas provas que forem públicas e, por sua natureza, não forem realizadas simultaneamente por todos os candidatos, o concorrente que ainda não fez a prova não poderá assistir à dos demais.

7.1.6 Não será permitida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos ou destes com pessoas alheias ao concurso.

7.1.7 Durante o concurso, não será permitido ao candidato entrar e/ou permanecer no local do exame com armas ou aparelhos eletrônicos (bip, telefone celular, relógio do tipo data bank, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, receptor, gravador etc.). Durante a prova didática, no entanto, é permitida a utilização, como recurso adicional para a apresentação, de equipamento eletrônico trazido pelo candidato.

7.1.8 Terá suas provas anuladas e será eliminado do Concurso o candidato que, durante a realização de qualquer uma das provas usar ou tentar usar meios fraudulentos e/ou ilegais para a sua realização, faltar com o devido respeito para com qualquer membro da comissão examinadora, ou com as autoridades presentes às sessões públicas e/ou a outros candidatos;

7.1.9 Se, mesmo após o encerramento das provas, for constatado o uso de qualquer meio ilícito por parte do candidato, sua(s) prova(s) será(o) anulada(s) e ele será eliminado do Concurso.

7.1.10 Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação das provas em virtude de afastamento de candidato do ambiente de prova.

7.1.11 É de responsabilidade exclusiva do candidato a identificação correta de seu local de prova e o comparecimento no horário determinado.

7.1.12 O não-comparecimento a qualquer das provas implicará na eliminação do candidato.

7.2 Da Sessão de Instalação da Comissão Examinadora e Início dos Trabalhos do Concurso.

7.2.1 Cada concurso é iniciado por uma Sessão de Instalação da Comissão Examinadora e Início dos Trabalhos do Concurso.

7.2.2 Os candidatos serão convocados para essa sessão, formalmente, por meio de Edital publicado no endereço eletrônico da UEMG, com antecedência mínima de trinta dias, e por meio de convocação remetida ao endereço indicado no ato da inscrição, com comprovante de postagem. Caso a convocação pessoal não seja recebida até dez dias úteis antes do período previsto neste edital para o Início do concurso, é de inteira responsabilidade do candidato entrar em contato com a Comissão Executiva do Concurso, através da Secretaria Geral da Unidade para a qual se inscreveu, para solicitar o envio da convocação.

7.2.3 É obrigatório o comparecimento de todos os candidatos à Sessão de Instalação da Comissão Examinadora e Início dos Trabalhos do Concurso, onde será definido o cronograma contendo o horário de realização das provas, que ocorrerão todas elas nos dias subsequentes.

7.2.4 Para ter acesso à Sessão, o candidato deverá apresentar o comunicado formal de deferimento da Inscrição ou a convocação referida no item 7.2.1 e documento de identidade original, com fotografia.

7.2.5 O cronograma dos procedimentos do concurso, elaborado pela Comissão Examinadora, durante essa Sessão, conterá, obrigatoriamente, a data e o horário de realização de cada prova, do sorteio de ponto para a prova didática (e da Prova Escrita, quando essa estiver prevista no respectivo Anexo), e da Sessão Final de Apuração dos Resultados.

7.2.6 O cronograma será comunicado verbalmente aos candidatos, antes do encerramento da Sessão de Instalação da Comissão e Início dos Trabalhos do Concurso.

7.2.7 Nos termos dos Artigos 30 e 31 da Resolução CONUN 134/07, eventual e justificadamente, a Comissão Examinadora poderá promover alguma alteração no cronograma fixado na Sessão de início dos trabalhos do concurso. As hipóteses e procedimentos a serem adotados em caso de alteração do cronograma constam da citada resolução.

7.3 Das Provas

7.3.1 Da Prova de Títulos: Critérios para avaliação dos títulos e demais elementos do curriculum vitae

7.3.1.1 A prova de títulos consistirá na análise e julgamento, pela Comissão Examinadora, dos títulos e demais dados do currículo, que foram entregues pelos candidatos no momento da inscrição. Considerando apenas os itens devidamente documentados, a Comissão deverá avaliar os seguintes quesitos:

Quesito	Valor por título e/ou sub-grupo	Número máximo de pontos que pode ser obtido pelo candidato em cada um dos sete grupos de quesitos:
I - Qualificação acadêmica: graus, diplomas universitários e certificados de cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, na área objeto do concurso ou em área afim.	a) Doutorado na área do concurso: 25 pontos b) Doutorado em área afim: 20 pontos c) Mestrado na área do concurso : 15 d) Mestrado em área afim: 10 pontos e) Pós-doutorado na área do concurso ou em área afim: 5 pontos f) Outros diplomas universitários e certificados de graduação, especialização, aperfeiçoamento e atualização, na área objeto do	25

	<p>concurso: 5 pontos</p> <p>g) Outros diplomas universitários e certificados de cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, em área afim: até 4 pontos</p>	
<p>II - Docência universitária: oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação, participação em projetos de inovação pedagógica, criação de cursos ou disciplinas.</p>	<p>a) Docência: dois pontos por ano de docência universitária na área objeto do concurso, ou em área afim, somando, no máximo, 20 pontos;</p> <p>b) 2,5 pontos por projeto de inovação pedagógica, curso ou disciplina criada, somando, no máximo, 5 pontos.</p>	25
<p>III - Formação e orientação de discípulos em atividades acadêmicas: orientação formal de bolsistas e estagiários, orientação de dissertações de mestrado e teses de doutorado.</p>	<p>a) Orientação de bolsistas e estagiários: 1 ponto por ano, por estagiário, bolsista ou estudante de aperfeiçoamento ou especialização diferente, até um máximo de 10 pontos</p> <p>b) Orientação formal de mestrados e teses de doutorado: 2,5 pontos por tese/dissertação orientada e defendida; 1,5 pontos por orientação ainda não defendida ou co-orientação, somando todo esse sub-grupo de quesitos até 15 pontos.</p>	25
<p>IV - Produção científica, filosófica, tecnológica, literária OU artística, adequadamente divulgada, na área do concurso ou em área afim, incluindo:</p>	<p>Considerando os critérios contidos no item 7.3.1.2, a Comissão Examinadora deverá atribuir a pontuação dentro dos seguintes limites:</p>	25
<p>a) publicações: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos indexados nacionais e internacionais, trabalhos completos em anais de congressos, outras publicações</p>	<p>1. Publicação de artigos científicos completos em Periódicos indexados: Periódicos nacionais e internacionais de nível A 4 a 10 pts./ trabalho Periódicos nacionais e internacionais de nível B .2 a 8 pts./ trabalho Periódicos de nível C.1 a 4 pts./ trabalho.</p> <p>2. Artigos completos em Anais indexados e Artigos de divulgação em revistas de circulação nacional relevantes na área do concurso 1 a 3 pts./ trabalho, até máximo de 6 pontos.</p> <p>3. Resumos de trabalhos apresentados em Congressos e trabalhos em periódicos científicos e anais não indexados 0,5 a 2 pts./ trabalho, até máximo de 4 pontos</p> <p>4. Livro didático ou técnico, na área do concurso ou em área afim, de autoria exclusiva do candidato ou com até dois outros autores 4 a 7 pts./ livro.</p> <p>5. Livro didático ou técnico, na área do concurso ou em área afim, com mais de três autores, capítulos de livro 3 pts./</p>	

	<p>livro, até máximo de 9 pontos.</p> <p>6. Editoria, tradução ou texto de apresentação de livro ou de apresentação de exposição em catálogo 1 a 3 ptos/trabalho, até máximo de 9 pontos.</p> <p>7. Relatórios Técnicos, crítica de livro e Outras publicações 1 a 2 ptos./ publicação, até máximo de 6 pontos.</p>	
<p>b) produção tecnológica: patentes nacionais e internacionais, outras produções relevantes;</p>	<p>1. Patentes internacionais registradas 15 pontos por patente.</p> <p>2. Patentes nacionais registradas 5 a 10 pontos por patente.</p> <p>3. Softwares, modelos, protótipos 1 a 5 ptos por produto, até máximo de 20 pontos.</p> <p>4. Outras produções tecnológicas relevantes .1 a 5 ptos/ produção, até máximo de 5 pontos.</p>	
<p>c) produção artística: exposições, mostras, concertos, gravações, trilhas sonoras e outros trabalhos de relevância nacional e internacional</p>	<p>1. Concertos, como solista ou regente, apresentação de trabalho(s) artísticos inéditos, performances em exposições, mostras ou eventos de relevância internacional e trabalhos de relevância equivalente.4 a 10 pontos por trabalho.</p> <p>2. Concertos, como solista ou regente, apresentação de trabalhos artísticos inéditos em exposições, mostras ou eventos de relevância nacional, e trabalhos de relevância equivalente 2 a 8 ptos por trabalho.</p> <p>3. Outros concertos, apresentação de trabalhos artísticos em exposições, mostras ou eventos de relevância regional ou local 1a 4 pontos por trabalho.</p> <p>4. Gravações, composição de obra musical formalmente divulgada, que não tenha sido computada nos itens anteriores 2 a 5 ptos./trabalho.</p> <p>5. Produção de trilha sonora, edição, arranjo, outros trabalhos de relevância nacional 2 a 4 pontos por trabalho.</p> <p>6. Elaboração de catálogos para mostras 1 a 3 ptos./trabalho, até máximo de 6 ptos.</p> <p>7, Apresentação de Trabalhos e mostras de importância regional ou local, outras formas de produção artística que não tenham sido explicitadas acima 1 a 3 ptos./trabalho, até máximo de 6 pontos.</p> <p>Observação: em todos esses casos, é vedada a contagem da apresentação de um mesmo trabalho, concerto, obra, mais de uma vez, ou de mais de uma obra em cada evento.</p>	
<p>V - Experiência em administração acadêmica: exercício de cargos de direção acadêmica, participação em órgãos colegiados</p>	<p>1. Exercício de funções na administração de instituições de ensino superior, como Diretor ou Vice-Diretor de Unidade ou função superior 5 pontos por ano, até um máximo de 15 pontos.</p> <p>2. Participação como membro eleito nos Colegiados Superiores de</p>	25

<p>acadêmicos, direção de entidades científicas e outras atividades de administração acadêmica ou institucional que a Comissão julgar relevantes.</p>	<p>Universidades, Coordenação de Colegiado de curso, chefia de Departamento 3 pontos por ano, até máximo de seis pontos.</p> <p>3. Participação em órgãos colegiados, coordenação de centros no nível de unidade acadêmica: 1 ponto por ano, até um máximo de 4 pontos.</p> <p>4. Direção de entidades científicas reconhecidas na área do concurso ou afim: 1,5 ptos/entidade, até máximo de 3 pontos.</p> <p>5 Outras atividades de administração acadêmica relevantes: 1 ponto/ano, até um máximo de 2 pontos.</p>	
<p>VI- Atividades de extensão universitária: coordenação de programas, projetos e outras ações de extensão universitária, participação em projetos de extensão, captação de recursos em projetos de extensão, etc; prestação de serviços de consultoria e assessoria na área do concurso ou em área afim.</p>	<p>1. Coordenação de programas e projetos de extensão: 1 a 3 pontos por projeto, até máximo de 15 pontos.</p> <p>2. Participação em projetos não considerados acima e captação de recursos em projetos de extensão: 1 a 2 pontos por projeto, até máximo de 6 pontos.</p> <p>3. Prestação de serviços de consultoria ou assessoria: 2 pontos por projeto, até máximo de quatro pontos.</p>	25
<p>VII - Outras atividades que demonstram experiência científica técnica ou artística: criação e coordenação de projetos e grupos de pesquisa, liderança de projetos institucionais, captação de recursos em órgãos de fomento, premiações e distinções conferidas em reconhecimento por atividade intelectual ou artística, etc</p>	<p>1. criação, coordenação e participação de projetos e grupos de pesquisa, captação de recursos em órgãos de fomento, liderança de projetos institucionais 2 a 5 pontos por grupo/projeto/atividade, até máximo de 10 pontos.</p> <p>2. premiações e distinções conferidas em reconhecimento por atividade intelectual ou artística: 2 a 8 pontos por premiação, até máximo de 10 pontos</p> <p>3. Outras atividades acadêmicas relevantes, não contempladas anteriormente ou pontuação adicional pela regularidade da produção acadêmica: máximo de 5 pontos.</p>	25

7.3.1.1.1. No concurso para a Escola Guignard, em que este edital estabelece, no respectivo Anexo, como parte da prova de títulos, a análise de um portfólio, este será considerado como comprovação de parte das atividades cuja avaliação está prevista no inciso IV da Tabela que consta do item 7.3.1.1.

7.3.1.1.2. A comissão examinadora deverá suprimir da tabela que constitui o item 7.3.1.1 os itens em que nenhum candidato apresentar produção documentada, na área do concurso ou em área afim.

7.3.1.1.3 Como consequência da supressão mencionada no item 7.3.1.1.2, em algum(ns) dos sete grupos de quesitos da tabela do item 7.3.1.1, a soma da pontuação máxima dos itens restantes na segunda coluna pode resultar inferior a 25 pontos. Caso isso ocorra, a referida soma deverá ser colocada pela Comissão Examinadora, na terceira coluna da tabela, na linha correspondente ao grupo, passando a constituir o número máximo de pontos que pode ser atingido pelos candidatos naquele grupo de quesitos.

7.3.1.2 Dentro dos limites estabelecidos na Tabela que constitui o item 7.3.1.1, a atribuição de pontuação para o julgamento será estabelecida pela Comissão Examinadora, tendo em vista os critérios gerais estabelecidos a seguir:

a) Ao pontuar os quesitos relacionados no item 7.3.1.1, a Comissão Julgadora deverá levar em conta o nível da carreira de magistério à qual o concurso se refere, a regularidade e a relevância da produção.

b) Na distribuição geral do total de 100 (cem) pontos que vale essa prova, o valor final de cada um dos sete grupos de atividades especificados nos incisos I a VII do item 7.3.1.1, isoladamente, não poderá exceder 25 (vinte e cinco) pontos.

c) Deverá ser atribuída pontuação diferenciada aos títulos e produção acadêmica realizados diretamente na disciplina/área do concurso e àqueles realizados em áreas afins. A classificação dos títulos e da produção apresentada pelos candidatos nestas duas categorias e a proporção entre a pontuação atribuída a cada uma delas, dentro dos limites estabelecidos no item 7.3.1.1, serão estabelecidas, soberanamente, pela Comissão avaliadora.

d) No julgamento dos títulos relacionados nos sete grupos que compõem a tabela que consta do item 7.3.1.1, e dentro dos limites nela previstos, devem ser mais valorizadas as atividades desempenhadas nos cinco anos anteriores à inscrição.

7.3.1.2.1 A Comissão Examinadora, ao estipular a valorização dos itens constantes dos grupos de quesitos IV, alíneas 'a', 'b' e 'c', VI e VII, deverá motivar, fundamentadamente a pontuação atribuída, consignando tal motivação na ata da sessão.

7.3.1.3. A soma dos pontos obtidos pelo candidato será transformada em nota de 0 a 100.

7.3.2 Da Prova Didática

7.3.2.1 A prova didática para cada concurso consistirá de uma aula sobre um tema sorteado por um dos candidatos, pelo menos 24 (vinte e quatro) horas antes do horário previsto para início da prova, dentro de uma lista de pontos elaborada pela Comissão Examinadora com base no programa do concurso.

7.3.2.2 A lista de pontos será apresentada pela Comissão Examinadora aos candidatos, imediatamente antes do sorteio.

7.3.2.3 Imediatamente, o candidato deverá propor a substituição de algum ponto, caso entenda que ele não se inclui no programa do concurso. Neste caso, a Comissão Examinadora deverá decidir, soberanamente, e na mesma hora, sobre a procedência ou não da alegação. A não manifestação do candidato sobre a lista de pontos significará, para todos os fins, a concordância explícita com a mesma.

7.3.2.4 Ao iniciar a prova didática, o candidato deverá entregar aos membros da Comissão Examinadora o plano de aula em cinco vias. É facultado ao candidato o uso dos recursos didáticos e audiovisuais que trazer para o concurso.

7.3.2.5 Na prova didática, a exposição feita pelo candidato terá a duração de cinquenta minutos, com tolerância de dez minutos.

7.3.2.6 Fica vedada, na prova didática de cada concorrente, a presença de candidatos que ainda não a tiverem realizado.

7.3.2.7 Em áreas/disciplinas com grande número de candidatos, o Presidente da Comissão Examinadora poderá adotar critérios de agrupamento dos candidatos para fins de sorteio de ponto e de realização da prova didática. O agrupamento deverá garantir que todos os membros de um dado grupo façam a prova sobre o mesmo ponto. Serão realizados tantos sorteios de pontos quantos forem os grupos compostos para realização da prova, assegurando-se que todos os grupos de candidatos tenham conhecimento do tema de sua prova com a antecedência de pelo menos 24 horas prevista acima.

7.3.2.8 Nos concursos de que tratam os Anexos 1 a 5, a prova didática será seguida, obrigatoriamente, por arguição oral. A arguição será realizada ao término da exposição do candidato, e deverá ter a duração total de 40 (quarenta) a 60 (sessenta) minutos, podendo cada examinador, a seu critério, arguir o candidato, por até 20 (vinte) minutos, assegurando-se igual tempo para resposta.

7.3.2.9 A não observância dos tempos mencionados nos itens 7.3.2.5 e 7.3.2.8, por si só, não acarretará a anulação da prova nem a desclassificação do candidato.

7.3.2.10 Cada membro da Comissão Examinadora avaliará o candidato sobre o domínio do tema sorteado, sua capacidade de organizar idéias e de expressá-las com clareza e outros aspectos que julgar pertinentes.

7.3.3 Da Prova Escrita

7.3.3.1 Nos concursos para os quais o Anexo constante deste edital prevê Prova Escrita, esta constará de ponto(s) comum(ns) a todos os candidatos inscritos naquele concurso e será realizada simultaneamente por todos eles.

7.3.3.2 O(s) ponto(s) será(o) sorteado(s) dentre uma lista elaborada pela Comissão Examinadora, com base no programa do concurso e apresentada aos candidatos imediatamente antes do início da prova.

7.3.3.3 Caso algum candidato considere que um dado ponto não se inclui no programa, deverá solicitar, imediatamente, sua substituição, devendo a Comissão Examinadora, soberanamente, decidir, na hora, sobre a procedência ou não da alegação. A não manifestação imediata de discordância será considerada como tácita aceitação da relação de pontos pelos candidatos.

7.3.3.4 Concluído esse procedimento, o(s) ponto(s) será(o) sorteado(s) por um dos candidatos e terá início a contagem de tempo para realização da prova.

7.3.3.5 A duração total da prova será de quatro horas, das quais a primeira será o período reservado para consulta bibliográfica, desenvolvida no local de realização da prova. Os livros para a consulta serão trazidos pelos candidatos e não deverão conter anotações, estando sujeitos a vistoria pela comissão examinadora.

7.3.3.6 É facultado ao candidato fazer anotações durante o período de consulta e utilizá-las no horário reservado à resposta às questões. As anotações previstas no parágrafo anterior terão que ser feitas em folhas rubricadas e identificadas pelos examinadores como "consulta" e anexadas à prova pelo candidato, sob pena de anulação.

7.3.3.7 A prova deverá ser manuscrita e feita a tinta, com letra legível. Após o início da prova escrita, não se admitirá o ingresso de nenhum candidato, independentemente dos motivos alegados.

7.3.4 Da Prova Prática

7.3.4.1 Nos concursos para os quais as condições descritas no respectivo Anexo prevêem a exigência de prova prática, esta será realizada conforme os parâmetros que constam do mesmo.

7.3.4.2 O teor da prova prática será definido pela Comissão Examinadora, tendo em vista os parâmetros estabelecidos no referido anexo, a área/disciplina para a qual se realiza o concurso e o programa do mesmo.

7.4. Da Atribuição de notas pelos examinadores

7.4.1 No processamento dos resultados dos concursos, cada examinador deverá atribuir a cada candidato, em cada prova realizada e no julgamento de títulos, uma nota, em número inteiro, na escala de 0(zero) a 100(cem) e extrair a média aritmética das notas atribuídas a cada candidato.

7.4.2 No cálculo desta média, para o cargo da Carreira de Professor de Educação Superior - Nível V, a nota da prova de títulos, obtida da forma expressa no item 7.3.1.3, terá peso igual ao da média das duas outras provas, ou seja, títulos terão peso 2(dois).

7.4.3 A média de cada candidato será calculada até a casa dos décimos, desprezando-se o algarismo desta ordem decimal se inferior a 5(cinco) e aumentando-se de 1(um) o algarismo das unidades, se o dos décimos for igual ou superior a 5(cinco).

7.4.4 O examinador deverá ordenar os candidatos pela seqüência decrescente das médias calculadas. Em caso de empate nesta primeira ordenação, o examinador deverá efetuar o desempate. Como primeiro critério para desempate, nos termos da Lei Federal nº 10741, de 1º de outubro de 2003, será beneficiado o candidato que tiver completado 60 anos, até o último dia da inscrição no concurso. Caso entre os candidatos empatados haja mais de um candidato nessa condição, será beneficiado o mais idoso. Não havendo candidatos nesta condição, ou persistindo o empate, serão consideradas, sucessivamente, até obter o desempate: a nota de títulos, a nota da prova escrita (quando houver), a nota da prova didática e a nota da prova prática (quando houver).

7.4.5 O examinador deverá compor quadro parcial de notas contendo todas as notas e a média atribuída a cada um dos candidatos, ordenados da forma mencionada no item 7.4.4, e colocá-lo em envelope que será lacrado e entregue ao Presidente da Comissão Examinadora.

7.5 Da Apuração dos Resultados

7.5.1 A apuração dos resultados dos concursos será realizada em uma Sessão Final Pública. Cada envelope será aberto e serão lidas, e registrados em um quadro, o nome do examinador, o nome de cada candidato, a nota, em cada prova, e a média que lhe foi atribuída pelo examinador.

7.5.2 Encerrada a leitura das notas e médias atribuídas por cada um dos examinadores, serão considerados aprovados aqueles candidatos que tiverem obtido, de pelo menos três dos examinadores, média igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

7.5.2.1. Os candidatos que não atenderem a este quesito serão considerados reprovados

7.5.3 Dentre os aprovados, cada examinador indicará, para o 1.º (primeiro) lugar, o candidato que, em seu quadro de notas, tenha alcançado a maior média, classificando-se, como primeiro colocado, o candidato que obtenha o maior número de indicações.

7.5.4 Ocorrendo empate nas indicações para o 1.º (primeiro) lugar, o desempate será feito pela média aritmética simples das médias atribuídas a cada candidato pelos examinadores. Persistindo o empate, calcular-se-á a média aritmética simples das notas obtidas pelos candidatos, sucessivamente, nas provas adiante ordenadas, que tenham sido exigidas no concurso, até que se consiga o desempate:

- a) na prova de títulos;
- b) na prova escrita;
- c) na prova didática;
- d) na prova prática.

7.5.5 A média citada acima será calculada até a casa dos décimos, desprezando-se o algarismo desta ordem decimal se inferior a 5(cinco) e aumentando-se de 1(um) o algarismo das unidades, se o dos décimos for igual ou superior a 5(cinco).

7.5.6 Excluído o candidato que, mediante os procedimentos descritos nos itens 7.5.3 e 7.5.4, tiver sido definido como primeiro colocado, cada examinador indicará, para o segundo lugar, entre os candidatos aprovados nos termos do item 7.5.2, aquele que, em seu quadro de notas, tenha alcançado a maior média. Classifica-se para o segundo lugar o candidato que obtenha o maior número de indicações. Ocorrendo empate, proceder-se-á da maneira descrita no item 7.5.4 para efetuar o desempate.

7.5.7 Excluídos os classificados em 1º (primeiro) e 2º (segundo) lugar, o mesmo procedimento descrito no item 7.5.4 será adotado para obter o 3º (terceiro) lugar e assim, sucessivamente, até que sejam classificados todos os candidatos aprovados.

7.5.8 Processada a classificação dos candidatos, será elaborada ata contendo o Parecer Final da Comissão Examinadora, incluindo, obrigatoriamente:

I - os quadros de notas e médias atribuídas pelos examinadores a cada um dos candidatos, identificando-se nominalmente candidato e examinador;

II - a relação nominal dos candidatos aprovados e dos reprovados por nota ou por desistência;

III - a ordem de classificação final de todos os candidatos que tenham sido aprovados;

IV - O nome do candidato indicado para assumir a vaga em concurso, no limite previsto no edital.

V - quando, no concurso, houver candidato(s) que esteja(m) concorrendo às vagas reservadas aos portadores de deficiência, que tenham sido aprovados, nos termos do item 7.5.2, e classificados, além de figurar na classificação referida no inciso III, o nome deste(s) candidato(s) deverá constar em uma relação em separado, acompanhado da média aritmética simples das médias atribuídas a ele (s) pelos examinadores).

VI. Atas de todas as sessões do concurso.

8. Da Homologação

8.1 O Parecer Final deverá ser apreciado pelo Conselho Departamental da Unidade para a qual está sendo realizado o concurso, do ponto de vista estritamente formal, no prazo máximo de 10 (dez) dias contados da data da Sessão Final de Apuração dos Resultados.

8.2 O Conselho Departamental aprovará o resultado do concurso expresso no Parecer Final da Comissão Examinadora, salvo na hipótese de não observância dos preceitos estabelecidos no Edital do concurso e na Resolução CONUN134/07. Os procedimentos para tanto serão aqueles descritos nos Artigos 60 e 61 daquela norma.

8.3 O resultado da apreciação do Parecer Final da Comissão Examinadora pelo Conselho Departamental será comunicado imediatamente aos candidatos, formalmente, no endereço fornecido no ato de inscrição, contando a data de entrega como início da contagem do prazo para interposição de recurso.

8.4 Caso o Conselho Departamental não aprecie o Parecer Final da Comissão Examinadora no prazo previsto no item 8.1 acima, a matéria será encaminhada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) para apreciação, dentro do prazo de 30 dias contados da data da Sessão Final de Apuração dos Resultados.

8.5 A classificação final dos candidatos aprovados será publicada no Órgão Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais e, ainda, disponibilizado no endereço eletrônico da UEMG.

8.5.1 A classificação final dos concursos, para os quais concorrem candidatos na inscritos para concorrer às vagas reservadas aos portadores de deficiência, que tenham sido aprovados nos termos do subitem 7.5.2, somente será divulgada após a apuração do resultado final de todos os concursos nos quais concorrem candidatos inscritos nessa condição.

8.6 O Concurso Público será homologado pelo Reitor, no prazo de 30 (trinta) dias úteis contados da data de publicação da classificação final dos candidatos aprovados; a homologação será publicada no órgão oficial do Estado de Minas Gerais e o ato disponibilizado no endereço eletrônico da UEMG (www.uemg.br).

8.6.1 A UEMG poderá homologar, por atos diferentes e em épocas distintas, o resultado de cada um dos certames previstos nos Anexos 1 a 4.

8.6.2 O prazo previsto no subitem 8.6 poderá ser ultrapassado, no caso dos concursos em que haja candidatos inscritos para concorrer às vagas reservadas aos portadores de deficiência, que tenham sido aprovados nos termos do subitem 7.5.2 A homologação dos concursos, para os quais houve aprovação de candidatos inscritos naquela condição, será efetuada, após a conclusão de todos os certames em que haja candidato inscrito na reserva de vagas instituída pela Lei nº 11867/1995 e aprovado.

9. Dos Recursos

9.1 Observados os limites estabelecidos na Resolução CONUN 134/2007 e neste edital, a Comissão Examinadora é soberana em seu julgamento. Entretanto, caberá recurso, desde que devidamente fundamentado, em caso de manifesta irregularidade ou inobservância de disposições legais.

9.2 Não será admitido recurso quanto aos aspectos para os quais a Resolução CONUN 134/2007 prevê manifestação verbal imediata dos candidatos em caso de discordância.

9.3 Nos demais casos, deverá ser usado o modelo de formulário para interposição de recursos disponível na página da UEMG (www.uemg.br) na internet e neste edital, como Anexo 12.

9.4 O recurso deverá ser interposto junto ao órgão ou autoridade que tomou a decisão, que deverá examiná-lo em caráter de reconsideração.

9.5 Quando não especificado diferentemente neste edital, o prazo para apresentação de recurso será de dez dias úteis, a contar do primeiro dia subsequente à data de ciência pelo interessado do fato objeto de contestação.

9.6 Nos procedimentos em que esta norma prevê publicação no órgão de divulgação oficial do Estado de Minas Gerais ou publicação no endereço eletrônico da UEMG, a data da publicação será considerada a data de ciência.

9.7 Nos casos em que a comunicação se der apenas por meio de correspondência ao interessado, o dia apostado ao comprovante de entrega da correspondência será considerado como a data de ciência.

9.8 Não serão aceitos recursos interpostos por meios eletrônicos, Internet, faxsímile, telex, telegrama e correio.

9.8.1 No caso de recursos interpostos contra decisões tomadas pelo Diretor da Unidade, ou pelo Conselho Departamental, os recursos deverão ser entregues na Diretoria da Unidade em que se realiza o concurso, no endereço que se encontra no Anexo 11 deste edital mediante recibo datado.

9.8.2 No caso de recursos contra decisões tomadas pelo Reitor ou pelos Colegiados Superiores da Instituição (Conselho Universitário ou Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), os recursos serão dirigidos à Reitora da UEMG, entregues e protocolados na Diretoria da UEMG, Rua Rio de Janeiro 1801, CEP 30160042, Belo Horizonte, MG

9.8.3 O resultado da análise dos recursos será encaminhado ao impetrante, pelo Correio, no endereço que figura na Ficha de Inscrição, e divulgado na página da UEMG, para conhecimento dos demais candidatos.

9.8.3.1 Além dessas formas de divulgação, o resultado de recursos de nulidade será publicado no órgão oficial de divulgação dos Poderes do Estado.

9.9 Recursos intempestivos serão indeferidos liminarmente.

9.10 Decorrido o prazo previsto e não sendo apresentado recurso, os atos praticados serão considerados aceitos tacitamente pelos candidatos e não poderão mais ser contestados para qualquer fim.

9.11 A autoridade ou instância recorrida terá o prazo de 10 (dez) dias para deliberar sobre o ato recorrido.

9.12 A instância/autoridade que tomou a decisão questionada no recurso poderá reformular, fundamentadamente, a decisão contestada, ou mantê-la, indeferindo o recurso. Neste último caso, encaminhará o recurso, com toda a documentação, à instância competente.

9.13 São as seguintes as instâncias para apreciação de recurso:

I - O Conselho Departamental, contra ato praticado pelo Diretor da Unidade ou pela Câmara Departamental;

II - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), contra decisão do Conselho Departamental, do Reitor ou do Vice-Reitor, em matéria de sua alçada;

III - O Conselho Universitário, contra decisão do Conselho Departamental, do Reitor e do Vice-Reitor, que escape à competência do COEPE, e contra decisão do próprio COEPE, por estrita arguição de ilegalidade.

10. Da nomeação:

10.1 A aprovação no Concurso não assegura ao candidato o direito de ingresso no quadro de servidores da UEMG, mas apenas expectativa de direito à investidura, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da rigorosa ordem de classificação, do prazo de validade do concurso e da apresentação da documentação exigida em lei.

10.2. O candidato que concorreu às vagas reservadas aos portadores de deficiência, aprovado e classificado no limite dessas vagas, será nomeado e terá lotação, observada a estrita ordem de classificação na listagem específica dessa concorrência, a proporcionalidade e a alternância com os candidatos de ampla concorrência.

10.2.1. A nomeação de um candidato aprovado e classificado para as vagas reservadas aos portadores de deficiência ensejará a dedução dessa vaga do total disponível para nomeação no concurso ao qual concorreu.

10.2.2. A cada dez nomeações na carreira de Professor nível V, para os concursos previstos neste edital, uma será destinada a candidato aprovado que conste na lista de candidatos que concorreram às vagas reservadas aos portadores de deficiência, observada sua classificação nesta listagem.

10.2.3. A não observância, pelo candidato, de qualquer das disposições deste edital, implicará a perda do direito de ser nomeado nas vagas reservadas aos portadores de deficiência.

10.3. Cumprida a reserva estabelecida na Lei 11867/95, dar-se-á continuidade ao provimento das vagas destinadas à ampla concorrência.

10.4 Exames médicos pré-admissionais.

10.4.1 O candidato nomeado deverá se submeter a exames médicos pré-admissionais sob a responsabilidade da Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional - SCPMSO da Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG, que concluirá quanto à aptidão física e mental para o exercício do cargo, nos termos do Decreto Nº 44638, de 10 de outubro de 2007 e Instrução Normativa SCPMSO Nº 001/2007, 20 de janeiro de 2007. São obrigatórios os seguintes exames: hemograma; contagem de plaquetas; glicemia de jejum; urina rotina; laringoscopia indireta ou videonasolaringoscopia

10.4.2 Na inspeção médica poderão, a critério clínico, ser exigidos, de qualquer candidato, exames e testes complementares considerados necessários para a conclusão do exame médico pré-admissional.

10.4.3 O candidato considerado inapto no exame médico pré-admissional estará impedido de tomar posse e terá seu ato de nomeação tornado sem efeito.

10.4.4 Os candidatos portadores de deficiência, se aprovados, classificados e nomeados, deverão apresentar laudo médico atualizado atestando a espécie e o grau de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID e a provável causa da deficiência.

10.4.5 O candidato portador de deficiência, se aprovado e classificado na forma disposta neste edital, paralelamente à realização do exame médico pré-admissional, será submetido à inspeção por Junta Médica, para emissão de Certidão de Caracterização ou Não de Deficiência e para fins de verificação da compatibilidade ou não com as atribuições do cargo de professor de educação Superior, observadas as peculiaridades da área/disciplina objeto do concurso ao qual se submeteu.

10.4.5.1 A Inspeção Médica será realizada na cidade de Belo Horizonte.

10.4.5.2 A certidão que caracterize o candidato como não-portador de deficiência propiciará ao candidato a oportunidade de recorrer ao Superintendente Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional, em caso de inconformismo, no prazo de 10 (dez dias), contados da data em que o Serviço Médico oficial do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais der ciência da mesma ao candidato.

10.4.5.3 O recurso será decidido no prazo máximo de dez dias e, se acatado, poderá o Superintendente central de Perícia Médica e Saúde ocupacional convocar o recorrente para nova inspeção por Junta Médica.

10.4.5.4 O candidato cuja deficiência não for caracterizada, nos termos do Art. 4º do Decreto Federal nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, modificado pelo Decreto Federal nº 5296, de 2 de dezembro de 2004, pela Junta Médica especificada no subitem 5.7.6 deste Edital, como justificativa suficiente para concorrer às vagas reservadas aos portadores de deficiência, ou não comparecer no dia, hora e local marcado para a realização da inspeção pela Junta Médica, perderá o direito à vaga reservada aos portadores de deficiência que ocuparia, terá seu ato de nomeação tornado sem efeito e permanecerá apenas na posição que obteve na classificação dos candidatos de ampla concorrência do respectivo concurso.

10.4.5.5 O candidato cuja deficiência não tenha sido julgada compatível com as atribuições do cargo definidas no item 2 deste edital, observadas as peculiaridades da disciplina/área objeto do concurso ao qual se submeteu, será considerado inapto.

10.4.6 Após a investidura do candidato, a deficiência não poderá ser argüida para justificar a concessão de aposentadoria, salvo as hipóteses excepcionais de agravamento imprevisível da deficiência, que impossibilitem a permanência do servidor em atividade.

10.5. Da documentação para posse: sem prejuízo da documentação apresentada por ocasião da inscrição, no ato da posse os candidatos nomeados e convocados deverão apresentar (a) uma fotografia recente, tamanho 3x4, e o original e uma cópia dos seguintes documentos: b) documento de identidade; c) certidão de nascimento ou casamento; d) título de eleitor ou documento equivalente e comprovante de votação na última eleição; e) certificado de reservista ou documento equivalente, se do sexo masculino; f) inscrição no PIS/PASEP; g) resultado do laudo médico pericial favorável, considerando o candidato apto a exercer as atribuições do cargo, expedido pela Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional; h) declaração, em impresso próprio, de que o candidato, com a posse, não acumulará remuneração de cargo, função ou emprego público, nos casos vedados por lei, observado, quanto aos proventos de aposentadoria, o disposto no art. 37, inciso XVI, da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998; i) declaração, em impresso próprio, de não ter sido demitido, exonerado ou dispensado de cargo ou função pública exercidos junto ao Poder Executivo do Estado de Minas Gerais em virtude de processo administrativo; j) diploma ou certificado de conclusão do curso correspondente à escolaridade exigida para o cargo e habilitação, conforme especificação constante deste Edital; k) CPF l) Declaração de Bens e Valores; m) outros documentos poderão ser solicitados ao candidato, caso se faça necessário.

10.5.1 O candidato que não tomar posse em tempo hábil, na forma prevista em lei, será considerado desistente.

10.5.2. Os candidatos nomeados serão admitidos no Regime Jurídico de Estatutário, de conformidade com as normas contidas na Lei nº. 869, de 5 de julho de 1952, que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Minas Gerais e legislação pertinente

10.5.3 Os candidatos nomeados estarão incluídos no Regime de Previdência e Assistência Social dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais instituído pela Lei Complementar Nº. 64, de 25 de março de 2002 e alterações posteriores.

10.5.4 Do estágio probatório: O candidato nomeado para o cargo estará sujeito, nos termos do art. 41, "caput", da Constituição Federal, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998, a estágio probatório por período de 36 (trinta e seis) meses, durante o qual sua aptidão, capacidade e desempenho no cargo serão objeto de avaliação, baseada em diversos parâmetros, pela Câmara Departamental ou Colegiado equivalente. A avaliação será submetida, posteriormente, ao Setor da Administração Central responsável pela Gestão de Recursos Humanos.

10.5.5 Durante o estágio probatório, não será permitida a transferência, remoção, disponibilidade ou outra forma de movimentação dos servidores, investidos nos cargos, de regiões do interior para a capital.

10.5.6 Do Local de Trabalho: o exercício funcional do candidato aprovado, classificado, nomeado e investido no cargo dar-se-á na Universidade do Estado de Minas Gerais, na Unidade para a qual foi realizado o concurso, podendo a Instituição, em caso de necessidade, remanejá-lo ou incumbi-lo de ministrar disciplinas ou realizar atividades em outras Escolas ou Departamentos dentro do mesmo Campus.

11. Das disposições finais

11.1 Decorrido o prazo recursal e homologado o Concurso Público, a Comissão Executiva disponibilizará para os candidatos, durante 60 (sessenta) dias, a documentação comprobatória de seus títulos. Findo o prazo disposto no caput deste artigo, a UEMG se exime de qualquer responsabilidade sobre a referida documentação.

11.2 O candidato aprovado assume o compromisso de ministrar aulas, dentro da sua área de competência, para qualquer curso, independentemente da especificidade da disciplina, obedecendo às necessidades e ao interesse da Instituição.

11.3 A qualquer tempo, desde que constatada inexatidão de dados ou falsidade em qualquer declaração e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados pelo candidato, poder-se-á anular a inscrição, as provas, a nomeação e a posse do candidato e todos os atos decorrentes.

11.4 Os prazos citados no presente Edital referem-se a dias corridos. Na contagem dos prazos, exclui-se o primeiro dia e inclui-se o último.

11.5 Considera-se o prazo automaticamente prorrogado até o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento incidir em dia no qual, por qualquer motivo, não houver expediente na Unidade interessada, ou o seu encerramento ocorrer antes das 17 horas.

11.6 O prazo de validade do Concurso Público será de 1 (um) ano, a contar da data de publicação de sua homologação, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período, a critério do Conselho Universitário

11.7 Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação e/ou notas, durante a execução dos concursos. Certidão de aprovação em concurso público poderá ser requerida após a homologação do Resultado Final do Concurso publicada no Órgão Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais.

11.8 Caso, durante o prazo de validade do concurso, novas vagas sejam autorizadas e oferecidas no cargo de professor de Educação Superior nível V, nas mesmas áreas/disciplinas objeto do concurso, poderá haver aproveitamento de candidatos aprovados, além do limite de vagas previsto nos anexos 1 a 4

11.8.1. Nesta hipótese, 10% (dez por cento) das novas vagas serão destinadas a candidatos que concorreram às vagas reservadas aos portadores de deficiência previstas neste edital, e que tenham sido aprovados e classificados além do número de vagas reservadas.

11.9 Os casos omissos serão resolvidos pelo Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais.
Belo Horizonte, 23 de julho de 2008.

Janete Gomes Barreto Paiva - Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais

Anexo 1

Informações para concurso público para o magistério superior da UEMG, NÍVEL V

Campus BH - Unidade: Escola de Design

Departamento e Código do Concurso	Área/ Disciplina	Nº. de vagas em concurso neste edital	Formação Acadêmica e habilitação mínima exigida	Tipos de provas a serem realizadas
Depto de Contextualização e Fundamentação. Código:DCF01	Análise Crítica da História do Design	1(uma)	Doutorado em Design, Artes Visuais, Artes, História, Filosofia ou Comunicação ou em área afim.	Títulos, Didática (com argüição oral), e Escrita
Depto. De Planejamento e Configuração. Código:DPC02	Inovação em Design	1(uma)	Doutorado em Design ou Engenharia de Produção ou em área afim	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita
Depto. De Planejamento e Configuração. Código:DPC03	Informação e Tecnologia	1(uma)	Doutorado em Design, Engenharia de Produção ou Ciência da Informação ou em área afim	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita
Depto. De Planejamento e Configuração. Código: DPC04	Interface Visual e Tecnológica	1(uma)	Doutorado em Design, Engenharia de Produção, Ciência da Informação ou Artes Visuais ou em área afim	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita
Depto. De Planejamento e Configuração. Código: DPC05	Design e Criatividade	1(uma)	Doutorado em Design, Artes Visuais ou Comunicação ou em área afim.	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita
Depto. De Planejamento e Configuração. Código: DPC06	Design Gráfico	1(uma)	Doutorado em Design, Artes Visuais ou Comunicação ou em área afim.	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita
Departamento de Sistemas de Produção. Código: DSP07	Materiais e Processos de Transformação	2	Doutorado em Design, Engenharia de Produção ou Engenharia de Materiais ou em área afim	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita
Departamento de Sistemas de Produção. Código: DSP08	Design para a Sustentabilidade	1(uma)	Doutorado em Design ou Engenharia de Produção ou em área afim	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita
Departamento de Sistemas de Produção. Código: DSP09	Cadeia de Valor e Valorização dos Recursos Locais	1(uma)	Doutorado em Design ou Engenharia de Produção ou em área afim	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita

Anexo 2

Informações para concurso para o magistério superior da UEMG, NÍVEL V
Campus BH - Unidade: Escola de Música

Departamento e Código do Concurso	Área/ Disciplina	Nº. de vagas em concurso neste edital	Formação Acadêmica e habilitação mínima exigida	Tipos de provas a serem realizadas	Natureza e duração da prova prática
Departamento de Prática Musical. Código do Concurso: DPM 01	Áreas: Performance Musical, Instrumento: contrabaixo e Análise Musical.	1(uma)	‘Além de ter o doutorado em Música ou em área afim, o candidato deverá ter Graduação em Música com habilitação em Contrabaixo, e Especialização ou Mestrado em Música ou em área afim	Títulos, Didática (com argüição oral) e Prática.	Recital comentado - Instrumento Contrabaixo, com duração de 50 a 60 minutos, envolvendo análise musical interpretativa das obras executadas.
Departamento Comun. Exp. Art. Código do Concurso: DCEA 02	Áreas: Metodologia da Pesquisa em Música e Educação Musical.	1(uma)	Graduação, Especialização ou Mestrado na área de Música; Doutorado na área de Música ou áreas afins.	Títulos, Didática (com argüição oral) e Escrita.	Não há.
Departamento de Teoria Musical. Código do Concurso: DTM 03	Áreas: Educação Musical e Performance Musical.	1(uma)	Graduação, Especialização ou Mestrado na área de Música; Doutorado na área de Música ou áreas afins.	Títulos, Didática (com argüição oral) e Prática.	Recital comentado com duração de 30 a 50 minutos, explorando o potencial pedagógico das obras executadas como ferramentas para a Educação Musical

Anexo 3

Informações para concurso público para o magistério Superior da UEMG, para o nível V
Campus BH - Unidade: Escola Guignard

Código Concurso (Dep e N°)	Área/Disciplina	Nº. de vagas em concurso neste edital	Formação Acadêmica e habilitação mínimas exigidas	Tipos de provas a serem realizadas

DAP 01	Artes Plásticas	1(uma)	Doutorado na área, ou em áreas afins	Prova Didática (com argüição oral), Prova de Títulos, com análise de portfólium e Prova Escrita
--------	-----------------	--------	--------------------------------------	---

Anexo 4

Informações para concurso para o magistério superior da UEMG, Nível V
Campus BH - Unidade: Faculdade de Educação

Departamento e Código do concurso	Área /Disciplina	Nº de vagas em concurso neste edital	Formação acadêmica e habilitação mínima exigida	Tipos de provas a serem realizadas
Departamento de Administração Escolar Código: DAE 01	POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	1(uma)	Doutorado em Educação ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita
Departamento de Administração Escolar Código: DAE 02	CURRÍCULO E PRÁTICAS SÓCIO-EDUCACIONAIS	1(uma)	Doutorado em Educação ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita
Departamento de Fundamentos Sócio-históricos e filosóficos da Educação Código: DFS 03	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	1(uma)	Doutorado em Ciências Sociais (Antropologia ou Sociologia) ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita
Departamento de Fundamentos Sócio-históricos e filosóficos da Educação Código: DFS 04	SOCIOLOGIA E SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	1(uma)	Doutorado em Educação ou Ciências Sociais ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita
Departamento de Fundamentos Sócio-históricos e filosóficos da Educação Código: DFS 05	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	1(uma)	Doutorado em História ou em Educação ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Código: DMT 06	TECNOLOGIAS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DO EDUCADOR	1(uma)	Doutorado em Educação ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Código: DMT 07	DIDÁTICA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	1(uma)	Doutorado em Educação, ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita

Departamento de Psicologia da Educação e Metodologia de Pesquisa: DPE 08	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2 (duas)	Doutorado em Psicologia, ou em Educação, ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita
Departamento de Psicologia da Educação e Metodologia de Pesquisa. Código: DPE 9	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	1(uma)	Doutorado em Educação, ou em área afim	Prova de Títulos; prova Didática com argüição oral e prova Escrita

ANEXO 5
INFORMAÇÕES PARA CONCURSO PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR DA UEMG, NÍVEL V
CAMPUS FRUTAL

Código do concurso	Área/ disciplina	Nº de vagas em concurso	Formação Exigida
Frut.01	Limnologia Geral/ Limnologia e Conservação de águas interiores/ Ecologia do plâncton e bentos	1(uma)	Doutorado em Ecologia, Limnologia, ou em área afim em Ciências Biológicas.
Frut.02	Geografia, Hidrologia e Geoprocessamento.	1(uma)	Graduação e Doutorado em Geografia ou área afim.
Frut.03	Limnologia Aplicada/ Estudos de Impactos Antrópicos sobre cursos d'água/ Gestão de Recursos Hídricos.	1(uma)	Doutorado em Ecologia, Limnologia ou áreas afins em Ciências Biológicas, Ambiental.
Frut 04	Fundamentos de Ecologia, Ecologia de Populações, Comunidades, Ecossistemas/ Educação Ambiental.	1(uma)	Graduação em Ciências Biológicas ou área afim. Doutorado em Ecologia ou área afim.
Frut 05	Fundamentos de Saneamento, Reciclagem Ambiental e Tratamento de esgotos.	1(uma)	Doutorado em Engenharia Ambiental, ou área afim em Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária ou área afim.
Frut 06	Bioestatística, Ecologia Quantitativa, Modelagem matemática em Ecologia Geoestatística.	1(uma)	Doutorado em Estatística, Engenharia de Computação, Engenharia Florestal, ou área afim. Graduação em Estatística, Ciências Exatas, Agronomia, Engenharia ou área afim.

ANEXO 6
PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA PARA OS CONCURSOS PARA O CAMPUS BH- ESCOLA DE DESIGN

DEPARTAMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

CÓDIGO DO CONCURSO: DCF01

ÁREA/DISCIPLINA: Análise Crítica da História do Design

PROGRAMA:

Conteúdo programático: Análise crítica e reflexiva do design no contexto do seu desenvolvimento histórico, social, teórico e prático. Inclui as bases epistemológicas que sustentam a disciplina; a evolução e transformação do design frente às demandas sociais e científicas; interface com outros campos do conhecimento; áreas de abrangência e aplicação.

Unidades: Do artesanato à indústria: a industrialização e suas conseqüências sobre o sistema produtivo e o contexto sócio-político-cultural do século XIX. Os movimentos de reforma (Arts and Crafts, Art Nouveau). Os caminhos para a Modernidade (Werkbund e Wiener Werkstatte).

O Design na Modernidade: política, economia, tecnologia e consumo na configuração das linguagens do século XX.

O impacto das linguagens artísticas sobre o design do século XX – revoluções e vanguardas.

O Ensino do design: da Bauhaus à ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial: os principais núcleos de ensino do design, sua gênese e postulados e o impacto na formação profissional.

Pós-Modernidade: rupturas, experimentações e anti-design no contexto sócio-cultural contemporâneo.

Bibliografia sugerida

- ACAYABA, Marilene Milan. **Branco & Preto, uma história do design brasileiro dos anos 50**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardí, 1994.
- BÜRDEK, Bernhad E. **Historia, teoria e pratica do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
- CARDOSO, Rafael (org.) **O design brasileiro antes do design**. São Paulo: Cosac&Naify, 2005.
- CLARO, Mauro. **UNILABOR - desenho industrial, arte moderna e gestão operária**. São Paulo: SENAC, 2004.
- DENIS, Rafael Cardoso. **Uma Introdução à História do Design**. 2.ed. SP: Edgar Blücher, 2004.
- DORMER, Peter. **Design since 1945**. 2. ed. Londres: Thames and Hudson Ltd, 1995.
- DROSTE, Magdalena. **Bauhaus**. Berlim: Taschen, 1994.
- DRUCKER, Johoanna; MCVARISH, Emily. **Graphic Design History: a critical guide**. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 2008.
- FIELL, Charlotte & Peter. **Design of the 20th Century**. Köln: Taschen, 1999.
- FLUSSER, Vilem. **O mundo codificado: por uma filosofia do design**. SP: Cosac Naify; 2007
- FORTY, Adrian. **Objetos de desejo**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- GARNER, Philippe. **Sixties Design**. London: Taschen, 1996.
- HELLER, Steven, CHWAST, Seymour. **Graphic Style - From Victorian to Post Modern**. London: Thames and Hudson, 1994.
- HESKETT, John. **Desenho Industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- HOLLIS, Richard. **Design Gráfico, uma história concisa**. SP: Martins Fontes, 2001. LEITE, João de Souza (org.) **A herança do olhar – o design de Aloísio Magalhães**. Rio de Janeiro: Artviva, 2003.
- MALDONADO, Tomas. **Design Industrial**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- MORAES, Dijon de. **Análise do Design Brasileiro - entre Mimese e Mestiçagem**, São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil – Origens e Instalação**. 2. ed., Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
- PEVSNER, Nikolaus. **Origens da Arquitetura Moderna e do Design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PEVSNER, Nikolaus. **Os Pioneiros do Design Moderno: de William Morris a Walter Gropius**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- RAIZMAN, David. **History of modern design, a graphics products since the Industrial Revolution**. London: Lawrence King, 2004.
- ROCHE, Daniel. **História das coisas banais – Nascimento do consumo séc. XVII – XIX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Edusp/Studio Nobel/Fapesp, 1995.
- SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. **ESDI-Biografia de uma idéia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.
- VRÔHAN, Torsten; BERG, Thomas. **Avantgarde Design: 1880-1930**. Köln: Taschen, 1994.

DEPARTAMENTO: PLANEJAMENTO E
CONFIGURAÇÃO

CÓDIGO DO CONCURSO: DPC02

ÁREA/DISCIPLINA: Inovação em Design

PROGRAMA:

Conteúdo programático:

Estudo das dinâmicas envolvidas no processo de inovação em design, considerando os diferentes aspectos relacionados aos produtos, processos e serviços. Abrange o conceito de inovação em design nos planos operativo e perceptivo do produto; o aporte de outras áreas do saber na introdução de novos conhecimentos em produtos, serviços e processos; os valores interativos e a transcendência da função física dos produtos; a conexão do conteúdo com a realidade produtiva local.

Unidades:

- Conceitos de inovação, design e criatividade
- Globalização e os processos de desenvolvimento de novos produtos
- Estratégia da marca
- Inovação em processos e serviços
- Pesquisa de mercado e inovação industrial
- Formação de redes e gestão do conhecimento
- Empresas inovadoras

Bibliografia sugerida

- GIBSON, D., **Connecting People, Ideas, and Resources Across Communities**: International Series on Technology Policy and Innovation. Lafayette, USA: Purdue University Press, 2007.
- GIMENO, J.M.I. **La gestión del diseño en la empresa**. Madrid: McGraw-Hill, 2000.
- GORMAN, Tom. **Innovation: Create an Idea Culture. Redefine Your Business. Grow Your Profits.** Cincinnati, USA: Adams Media Corporation, 2007.

GOVINDARAJAN, V. **Os 10 mandamentos da inovação estratégica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HAMMEL, G., **The Future of Management**. Boston: Harvard business School Press, 2007 HBS (Harvard Business School), **Implementando a Inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KELLEY, T. (org.) **10 Faces da inovação**, as estratégias para turbinar a criatividade. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2007.

MAY, M. E. **Toyota - a fórmula da Inovação**. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2007.

NICHOLS, D. S. **Return on Ideas: Making Innovation Pay**. Sussex: John Wiley & Sons, 2007.

PAPADAKIS, A. **Innovations: From Experimentation to Realisation**. London: Papadakis Publishers, 2008.

SBRAGIA, Roberto. STAL, Eva. CAMPANÁRIO, Milton de Abreu. ANDREASSI, Tales. **Inovação. Como vencer esse desafio empresarial**. São Paulo: Clio, 2006.

SEYBOLD, P. **Outside Innovation - how your customers will co-design your company's future**. New York: HarperCollins Publishers, 2006.

STAMM, B. **Managing Innovation, Design & Creativity**. Sussex: John Wiley & Sons, 2005.

CÓDIGO DO CONCURSO: DPC03

ÁREA/DISCIPLINA: Informação e Tecnologia

PROGRAMA:

Conteúdo programático:

Estudo da tecnologia como domínio ou território de produção de conhecimento e geração de produtos virtuais e interativos. Abrange conceitos de rede humana e eletrônica; o uso da tecnologia na democratização da informação; design de interface e novas linguagens tecnológicas

Unidades:

Compreensão da dinâmica da rede de interação: Usuário, Artefato e Ambiente. Estudo e sistematização de Fatores Humanos, Ergonomia e Psicologia Cognitiva

Estilos de interação; escolha e definição de guias de estilo de Interação.

Apresentação e aplicação dos conceitos e princípios de Design Centrado no Usuário

As diferentes linhas de pensamento em Usabilidade; introdução às metodologias e técnicas; princípios de navegabilidade. Identificação de métodos e abordagens adequadas para análise de usabilidade.

Acessibilidade; conceito e importância do acesso universal; ferramentas de acessibilidade e suas aplicações.

Gestão da Informação: processamento da informação; dado, informação, conhecimento; pesquisa e definição de conteúdo a grupos de usuários; mecanismos sociais nos processos de comunicação; mecanismos cognitivos nos processos de recepção e assimilação de informação.

Design de interface. Novas linguagens e suportes tecnológicos.

Bibliografia sugerida

BURGESS, Mark. **Principles of Network and System Administration**. USA: John Wiley & Sons, 2001.

COSTA, Daniel Gouveia. **Administração de Redes com scripts**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

DIZARD JR., Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar Editor, 2001.

LEVY, Pierre. **A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LOWGREEN, Jonas; STOLTERMAN, Erik. **Thoughtful interaction design design perspective on information technology**. Cambridge: MIT Press, 2004.

OCDE. **Perspectivas da tecnologia da Informação**. São Paulo: SENAC. 2005.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2005.

REYNOLDS, George. **Ethics in Information Technology**. Boston: Course Technology, 2006.

SAAD, Beth. **Estratégias para a mídia digital: Internet, informação e comunicação**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

SNYDER, Lawrence. **Fluency with Information Technology: Skills, Concepts, and Capabilities**. 3.ed. Indianapolis: Addison Wesley, 2007.

CÓDIGO DO CONCURSO: DPC04

ÁREA/DISCIPLINA: Interface Visual e Tecnológica

PROGRAMA:

Conteúdo programático:

Estudo dos recursos tecnológicos como meio de ampliar os métodos e agilizar as formas de projetar. Abrange a aplicação de ferramentas computacionais no gerenciamento e comunicação nas várias etapas do projeto; as formas de representação bi e tridimensionais do produto; a integração de tecnologias na simulação de processos; as novas formas de projeto à distância; o desenvolvimento integrado do produto. Análise histórico-conceitual dos processos multimídia.

Unidades:

Conseqüências do mundo digital no contexto da ciência e da produção de bens culturais e materiais.
Análises possíveis entre interface e interação nas relações homem-computador.
Tecnologia aplicada à gestão de processos projetos: conceitos e recursos informatizados. Workflow: automação de processos. Perspectivas tecnológicas e sustentabilidade. Projeto à distância: métodos possíveis.
Imagem e tecnologia ou tecnologia da imagem? Meios de representação do produto em suas etapas de concepção e desenvolvimento. A bi e tridimensionalidade das formas de uma idéia/conceito.
Escolha adequada de meios e suportes tecnológicos para representação de um produto e sua disseminação como informação. Recomendações para projeto de interfaces visuais. Ergodesign e usabilidade de interfaces para sistemas de informação e comunicação.

Bibliografia sugerida

BAIRON, Sérgio. **Multimídia**. São Paulo: Global Editora, 1995.
BARBARÁ Saulo; FREITAS, Sydney. **Design, gestão, métodos, projetos e processos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.
COELHO, Luiz Antônio L. **Design método**. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2006.
CRUZ, Tadeu. **Workflow: a tecnologia que vai revolucionar processos**. São Paulo: Atlas, 2000.
LAUDON, J.; LAUDON, K. **Management Informations Systems**. 9 ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 2005.
LOWGREEN, Jonas; STOLTERMAN, Erik. **Thoughtful interaction design design perspective on information technology**. Cambridge: MIT Press, 2004.
MORAES, Anamaria de. **Design e avaliação de interface**. Rio de Janeiro: Editora Iuser, 2002.
PEARROW, Mark. **Web site Usability Handbook**. Rockland: Charles River Media, 2000.
PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2005.

CÓDIGO DO CONCURSO: DPC05

ÁREA/DISCIPLINA: Design e criatividade

PROGRAMA:

Conteúdo programático:

Análise da transição de uma sociedade baseada nas faculdades lógica, lineares, frias e objetivas da era da Informação, para uma sociedade baseada em faculdades criativas, empáticas e sistêmicas. Inclui: as três maiores forças econômicas; a era conceitual – High concept; high touch; os processos de conhecimento; capital Intelectual x capital humano; desenvolvimento da criatividade; gerenciamento de talentos e de projetos criativos e exercícios práticos.

Unidades:

Novos Cenários: Tendências da Sociedade e dos mercados; Cultura Visual, Identidade e Distinção; Globalização e Cultura Regional; Criatividade como ferramenta estratégica de Inovação.

Os processos criativos: diálogo da lógica com a sensibilidade; os processos criativos e suas estratégias de implantação; o real e o imaginário na concepção de produtos.

A criatividade e o ambiente organizacional: as empresas modernas e a importância da criatividade na melhoria contínua dos processos e métodos de trabalho; experiências e atitudes coletivas como estímulo do potencial criativo: os grupos criativos.

Bibliografia sugerida

ANDERSON, Perry. **As origens da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As conseqüências humanas**. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
BECK, Ulrich, GIDDENS, Anthony & LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: UNESP, 1997.
BERMAN, Marschall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
BONSIEPE, Gui. **Design: do material ao digital**. trad. Claudio Dutra. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.
CANEVACCI, Máximo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 2004.
_____. **Sincretismos**. São Paulo: Studio Nobel, 2004.
DE BONO, Edward. **Criatividade levada a sério: como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral**. São Paulo: Pioneira, 1994.
FETHERSTONE, Mike. **Cultura Global: Nacionalismo, Globalização e Modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
_____. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. Trad. por Carlos E. M. de Moura. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
HABERMAS, Jurgen. **Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
INSTITUTE OF LEADERSHIP & MANAGEMENT. **Managing creativity and innovation in the workplace**. Boston: Elsevier, 2007.

MASI, Domenico De. **Criatividade e Grupos Criativos, V.1 Descoberta e Invenção**. Rio de Janeiro GMT/Sextante, 2005.

_____. **Criatividade e Grupos Criativos, V.2 Fantasia e Concretude**. Rio de Janeiro GMT/Sextante, 2005.

MARGOLIN, Victor; BUCHANAN, Richard (org.). **The idea of design: a design issues reader**. Cambridge: The MIT Press, 1996.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru: Edusc, 2002.

MORAIS, Dênis de. **O planeta mídia: tendências da comunicação na era global**. Campo Grande(MS): Letra Livre, 1998.

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. 20 ed. São Paulo: Vozes, 2006.

TOURRAINE, Alain. **Crítica da modernidade**. trad. Elia Ferreira Edel. Petrópolis: Vozes, 1997.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru SP: EDUSC, 2000.

ZAOUAL, Hassan, **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

ZUGMAN, Fábio. **O Mito da criatividade**. São Paulo: Campus, 2007.

CÓDIGO DO CONCURSO: DPC06

Área/Disciplina: Design Gráfico

PROGRAMA:

Conteúdo programático:

Compreensão do design visual a partir dos processos de percepção, interpretação, significação e função da linguagem conformadora de identidades intersubjetivas dos produtos. Inclui os sistemas de comunicação visual nos vários contextos que fazem a interface do produto e das empresas com o universo usuário.

Unidades:

Sintaxe da Linguagem Visual: Do produto impresso ao produto digital; Sistemas da linguagem visual nos diferentes suportes de comunicação.

Desenvolvimento Integrado do Produto: aspectos de comunicação e cultura. Conformação da imagem e identidade dos produtos; Design corporativo.

Ecologia Visual: Novas tecnologias e impacto ambiental; Aspectos técnicos e legais; Contexto Visual e espaço público.

Bibliografia sugerida

BAXTER, Mike. **Projeto do produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 334 p.: il.

GIOVANNETTI, Maria Dolores Vidales. **El mundo del envase: manual para el diseno y produccion das envases y embalajes**. México: G. Gilli, 1997.

GRUSZNSKI, Ana Cláudia. **Design Gráfico: do invisível ao ilegível**. 2. ed. atual. ver. São Paulo: Rosari, 2008. 118p. :il.

MESTRINGER, Fábio. **Design de embalagem curso avançado**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. 178 p. :il.

MESTRINGER, Fábio. **Tendências de embalagens: novos hábitos dos consumidores exigem novas embalagens**. In: Revista da ESPM. São Paulo. Vol 11, n.3 (maio/jun. 2004), p. 72-81: il.

DEPARTAMENTO: SISTEMAS DE PRODUÇÃO

CÓDIGO DO CONCURSO: DSP07

ÁREA/DISCIPLINA: Materiais e Processos de Transformação

PROGRAMA:

Conteúdo programático:

Estudo dos processos de transformação que acompanham o ciclo de vida dos materiais, da extração à aplicação e descarte, na perspectiva da inovação e da sustentabilidade. Inclui a classificação, função e uso; os recursos primários renováveis e não renováveis; a otimização dos recursos secundários; o ciclo global e extensão de vida dos materiais; tecnologia limpa e processos de transformação; seleção de materiais; novos materiais. Inclui estudo de suas propriedades e características; os processos de transformação de baixo impacto; o aproveitamento de resíduos e descartes; a extensão do uso: a reutilização e reciclagem.

Unidades:

Noções gerais dos grandes grupos de materiais: abordagem sistemática e introdutória das diferenças e especificidades dos grupos de materiais ao nível primário e norteador - naturais, cerâmicos e vítreos, metálicos, poliméricos, compósitos e biomateriais.

Estrutura, características, propriedades, processos de transformação, formas de união, tratamento superficial, fornecedores e formas de mercado dos: materiais metálicos, materiais naturais, materiais poliméricos, materiais compósitos, materiais cerâmicos e vítreos, biomateriais.

Novos materiais: estrutura, características, propriedades, processos de transformação, formas de união, tratamento superficial, fornecedores e formas de mercado de novos materiais e suas possibilidades de uso alternativo em função das demandas contemporâneas por sustentabilidade e adequação ambiental.

Materiais e Análise do Ciclo de Vida (ACV): O Ciclo de Vida dos materiais; o Ciclo de Vida dos produtos; a reciclagem e a produção de objetos; processos e produtos inovadores; Design Emocional e aplicação dos materiais.

Bibliografia sugerida

ASCHBY M. F, **Engineering Materials - 1: An Introduction to Properties, Applications and Design**, Oxford: Pergamon Press, 2005.

ASCHBY M. F. & JONES D. R. H. **Engineering Materials - 2**. Oxford: Pergamon Press, 1988.

ASHBY M. and JOHNSON K. **Materials and Design, The art and science of material selection in product design**. U.S.A.: Butterworth and Heinemann, 2002.

ASHBY M. and JOHNSON K. **Materials and Design, the art and science of material selection in product design**. U.S.A. : Butterworth and Heinemann: 2002.

BUDDY D., HOFFMAN A. S., LEMONS J. E., and SCHOEN F. J. **Biomaterials Science: An Introduction to Materials in Medicine**. New York: Academic Press, 1996.

CALLISTER Jr., W. D. **Materials Science and Engineering - An Introduction**. 3th edition U.S.A: John Wiley & Sons Inc., 1994.

CARTER, C.B. **Ceramic Materials: Science and Engineering**. U.S.A.: Springer Verlag, 2007

CHEHEBE, José Ribamar. **Análise do ciclo de vida de produtos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

CLEMINSHAW, D. **Design in Plastics**. Massachusetts: Rockport Publishers, 1989.

FERNANDES, Dulce. **Manual Didático sobre Cerâmica**. Curitiba: UFPR, 2000.

FORING, M. **Engineering Materials Science**. Academic Press, U.S.A., 1995.

HARPER, Charles A., ed. **Handbook of Materials for Product Design**. New York: McGraw-Hill, 2001.

LESKO, J. **Materials and Manufacturing Guide to Industrial Design**. New York: John Wiley & Sons, 1999.

MANZINI, E. **A matéria da invenção**. Porto: centro português de design, 1993.

MAZUMDAR S. K. **Composites manufacturing: materials, product, and process Engineering**, U.S.A.: CRC Press LLC, 2002.

S. M. ALLEN and THOMAS, E. L., **The Structure of Materials**. New York: Wiley, 1999.

SHACKELFOR J. F. **Introduction to Materials Science for Engineers**, 4^a th edition, New York: Prentice-Hall Inc., 1996.

SMITH C. O., **The Science of Engineering Materials**. New York: Prentice-Hall, 1977.

TEIXEIRA, Joselena de Almeida. **Design & Materiais**. Curitiba: CEFET-PR, 1999.

VAN VILACK L. H., **Princípios das Ciências dos Materiais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1970.

CÓDIGO DO CONCURSO: DSP08

Área/Disciplina: Design para a Sustentabilidade

PROGRAMA:

Conteúdo programático:

Estudo dos aspectos que permeiam a relação design e sustentabilidade ambiental. Compreende o nivelamento de conceitos e as interconexões entre sustentabilidade social, ambiental e econômica; dimensão sócio-ética da sustentabilidade e utilização responsável de recursos; indicadores de sustentabilidade no ciclo de vida do sistema produto; articulação da matéria com a realidade e necessidades locais; estudos de caso.

Unidades:

Evolução dos conceitos relacionados ao design para a sustentabilidade.

Estudos dos principais autores e abordagens relacionadas a design e sustentabilidade.

O sistema produto e o sistema produto/serviço (product service system – pss).

Análise do Ciclo de Vida.

Indicadores de sustentabilidade ambiental e social.

Estudos de caso do Brasil e do mundo.

Bibliografia sugerida

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

CHARTER, Martin; TISCHNER, Ursula Tischner. **Sustainable Solutions: developing products and services for the future**. Sheffield: Greenleaf, 2001.

DATSCHEFSKI, Edwin. **The Total Beauty of Sustainable Products..** Crans-Près-Céligny, Switzerland: Rotovision, 2001.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Gestão Estratégica**. São Paulo: Campus, 2005.

KATE, K. T.; LAIRD, S. A. **The commercial use of biodiversity: access to genetic resources and benefit-sharing**. London: Earthscan, 2000.

KAZAZIAN, T. (org.) **Haverá a idade das coisas leves: Design e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.

KRUCKEN, L. **Valorização de produtos da biodiversidade: integrando competências para um percurso sustentável.** In: Barros et al. Proteção aos conhecimentos tradicionais. Belém do Pará: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2007.

MANZINI, E., VEZZOLI, C. **Product-service systems and sustainability.** Opportunities for sustainable solutions. Paris: UNEP Publisher, 2002.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis.** São Paulo, EDUSP, 2002.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. **Cradle to Cradle: remaking the way we make things.** New York: North Point Press, 2002.

MONTAÑA, J.; MOLL, I. Diseño: rentabilidad social y rentabilidad económica. Barcelona: BARCELONA CENTRO DE DISEÑO – BCD, 2001.

NORMANN R.; RAMIREZ, R. **Design interactive strategy: from value chain to value constellation.** West Sussex: John Wiley & Sons, 1994.

OTTO, Kevin N.; WOOD, Kristen L.. **Product design: techniques in reverse engineering and new product development.** Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2001.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo : Record, 2000.

THACKARA, J. **In the bubble: designing in a complex world.** Cambridge: MIT, 2005.

VIANA, G. (org) **O desafio da Sustentabilidade; um debate socioambiental no Brasil.** São Paulo:Fundação Perseu Abramo. 2001.

VON STAMM, B. **Managing innovation, design e creativity.** New Jersey: John Wiley & Sons Ltd, 2003.

CÓDIGO DO CONCURSO: DSP09

Área/Disciplina: Cadeia de Valor e Valorização dos Recursos Locais

PROGRAMA

Conteúdo programático:

Análise da cadeia de valor de produtos e serviços, aplicada a setores industriais de interesse. Abrange a identificação de recursos locais e estratégias para sua valorização; novas formas de trabalho, produção, distribuição e consumo; análise de setores e identificação de oportunidades competitivas.

Unidades:

Análise da cadeia de valor.

Formas inovadoras de produção, distribuição e consumo.

Possíveis intervenções do design para agregar valor a recursos locais.

Identificação de elementos de identidade local.

Integração competitiva do território por meio de produtos e serviços inovadores.

Bibliografia sugerida

BERTOLA, P., MANZINI, E. (org), **Design multiverso: Appunti di fenomenologia del design.** Milano: Edizioni Poli.Design, 2004.

BROWER, C.; MALLORY, R.; OHLMAN, Z. **Experimental Eco-Design: architecture, fashion, product.** Crans-Près-Céligny ; Hove : RotoVision, 2005.

DATSCHEFSKI, Edwin. **The Total Beauty of Sustainable Products..** Crans-Près-Céligny, Switzerland: Rotovision, 2001.

DE MORAES, D. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem.** São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Gestão Estratégica.** São Paulo: Campus, 2005.

IVÁÑEZ GIMENO, J. M. **La gestión del diseño en la empresa.** Madrid : McGraw Hill; Interamericana de España, 2000.

KRUCKEN, L. **Valorização de produtos da biodiversidade: integrando competências para um percurso sustentável.** In: Barros et al. Proteção aos conhecimentos tradicionais. Belém do Pará: Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, 2007.

LAGES, V., BRAGA, C., MORELLI, G. (orgs). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva.** Brasília: Sebrae, 2004.

MARANO, A. **Design e ambiente.** La valorizzazione del territorio tra storia umana e natura. Milano: Polidesign, 2004.

MUNARI, B. **Arte come mestiere.** Milano: L'Espresso, 6a ed., 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo : Record, 2000.

THACKARA, J. **In the bubble: designing in a complex world.** Cambridge: MIT, 2005.

VON STAMM, B. **Managing innovation, design e creativity.** New Jersey: John Wiley & Sons Ltd, 2003.

ANEXO 7

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA OS CONCURSOS PARA O CAMPUS BH- ESCOLA DE MÚSICA

DEPARTAMENTO: PRÁTICA MUSICAL

CÓDIGO DO CONCURSO: DPM 01

Área/disciplina: *Performance* Musical / Contrabaixo e Análise Musical

Programa:

1. Análise melódica, harmônica e estrutural.

- Elementos da estruturação melorítmica: análise melódica de peças para instrumento solo.
- Tipos de textura: monofonia, polifonia, homofonia (textura coral/melodia acompanhada), heterofonia.
- Princípio de estruturação formal: repetição, contraste e variação.
- Célula e motivo; processos de transformação do motivo; frase, período e sentença; unidades formais de nível micro, macro e intermediário.
- Funções formais (exposição, reexposição, transformação, conclusão, introdução, interpolação, interjeição).
- Modos de articulação formal (separação, justaposição, superposição, inclusão, interpolação).
- Formas e gêneros tradicionais: formas abertas e cíclicas; formas binárias, ternárias e mistas.
- Análise harmônica e formal de pequenas peças (danças de suíte barroca, sonata monotemática, etc).
- Rondó e formas de variação.
- Polifonia em estilo imitativo; Invenções e sinfonias de J. S. Bach; Fugas.
- Sonatas; duos, trios, sinfonias e concertos.
- Algumas obras do século XX como introdução a processos composicionais contemporâneos.
- Música moderna e contemporânea de um modo geral.
- Reutilização de formas tradicionais no século XX; neoclassicismo.
- Atonalismo livre; música atemática; melodia de timbres; dodecafonismo; serialismo integral.
- Expansão do espaço sonoro: inclusão do ruído e emprego extensivo da percussão; outras formas de linguagem e material sonoro empregados no séc. XX e na atualidade.
- Música brasileira moderna e contemporânea.

2. Aspectos da *performance* musical: interpretação, técnica e estilos musicais.

- Técnica do Contrabaixo:

- Estudo de escalas e arpejos em diversas tonalidades, em até três oitavas, com três andamentos distintos.
- Uso de variantes rítmicas baseadas em golpes de arco com *stacato* e *legato*.
- Técnicas de digitação da mão esquerda.
- Estudo do *capotasto*.
- Aplicação do *vibrato* no *capotasto*.

- Interpretação musical:

- Processos metafóricos em interpretação musical.
- Adequação da técnica aos estilos dos períodos históricos.
- A relevância da música como discurso simbólico.

Estilos musicais:

Principais autores dos períodos históricos, do Barroco ao Contemporâneo e suas obras significativas.

- Reflexão sobre os mecanismos histórico-filosóficos inerentes à criação musical, tendo em vista a contribuição dos mesmos para o conhecimento, a análise e a compreensão da linguagem da música.

3. Relações entre *performance* e análise musical.

- Reflexão e prática sobre os elementos melódicos, harmônicos e estruturais e sua relação com a *performance*, desenvolvendo o conhecimento, a análise e a compreensão da linguagem da música na interpretação musical.

4. Interpretação musical:

- Recital comentado com duração de 50 minutos, com repertório erudito para contrabaixo acústico de três períodos históricos diferentes, envolvendo análise musical interpretativa das obras executadas.

Bibliografia sugerida:

ARZOLLA, Antônio Roberto Roccia dal Pozzo. **Uma abordagem analítico-interpretativa do concerto 1990 para contrabaixo e orquestra de Ernst Mahle**. 1996. 220f. Dissertação (Mestrado em Música Brasileira) - Centro de Letras e Artes. Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

FRANCESCO, Petracchi. **Simplified higher technique**. London: Yorke Edition, 1982.

GUERRA-PEIXE C. **Melos e harmonias acústica: princípios da composição musical**. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

_____. **O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

ISAIA, Billé. **Curso pratico**. v.3. Milano: Ed. Ricordi, 1974.

JEAN-MARC, Rollez. **Méthode de contrebasse**. v.3. Paris: Gérard Billaudot Editeur, 1979.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

LIMA, Sônia Albano. **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa, 2005.

LIMA, Sonia Albano (org). **Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa, 2006.

MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SCHOENBERG, Arnold. **Tratado de harmonia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. Tradução Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

SIMANDL, F. **New method for the double bass**, book II. New York: Carl Fischer, 1978.
STRAVINSKY, Igor. **Poética musical em 6 lições**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

DEPARTAMENTO: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICA
CÓDIGO DO CONCURSO: DCEA 02

Área/ disciplina: Metodologia da Pesquisa em Música e Educação Musical
Programa:

1. Procedimentos metodológicos de pesquisa em Música nas áreas de *performance*, educação e musicologia
 - Fundamentos da pesquisa.
 - Introdução às tendências metodológicas dos séculos XIX e XX.
 - Os quatro tipos de conhecimento: popular, científico, filosófico e religioso e as diferenças entre eles. Senso comum e conhecimento científico.
 - A pesquisa como interpretação e aprendizado.
 - Métodos de consulta; fontes de informação.
 - O método comparativo, histórico, tipológico e monográfico.
 - Diferenças entre texto dissertativo, narrativo e propaganda.
 - O projeto de pesquisa: Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Cronograma, Referências.
 - Fases da pesquisa bibliográfica: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; redação.
 - Elementos textuais: utilização de citações diretas e indiretas e sua normalização.
 - Regras de uniformização de referências da ABNT.
 - Temáticas de Pesquisa em Educação Musical e *Performance* e Musicologia.
2. Didática e Metodologia da Educação Musical
 - Propostas pedagógicas dos principais educadores musicais do século XX (estrangeiros e brasileiros) e suas implicações no ensino de música na atualidade.
 - Modalidades da experiência musical (Modelo C(L)A(S)P e Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical, de Swanwick).
 - Análise crítica e possibilidades de aplicação das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Arte/Música.
 - Propostas e materiais didáticos em Educação Musical, com ênfase na produção brasileira.
 - Avaliação em Música.
3. Educação Musical na atualidade
 - Panorama da Educação Musical desde a Antigüidade Clássica até os dias atuais.
 - Histórico da Educação Musical no Brasil.
 - Discussão sobre a realidade e os procedimentos didáticos a serem utilizados no ensino de Música nas escolas regulares, especializadas e outros contextos sociais (projetos sociais, ONG's e outros).
 - Análise e contextualização das principais propostas em Educação Musical na prática pedagógica atual.

Bibliografia Sugerida

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Norma 6023**.
ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Anais dos Encontros**. Porto Alegre: ABEM, 1998 a 2007.
_____. **Revistas da ABEM**. N. 5, 6, 7, 8, 9 e 10. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical.
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. **Anais dos Encontros** (1998 a 2007).
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Brasília, 1997.
CEGALA, Domingos. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
FIORIN, J. L. **Considerações sobre a noção de texto**. In Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.
FONTERRADA, Marisa Trench de. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.
FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
PAZ, Ermelinda. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2000.
SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo Martins Fontes, 2001.
SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1986.
SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
SWANWICK, Keith. **Musical knowledge**: intuition, analysis and music education. London: Routledge, 1994.
_____. **A basis for music education**. London: Rotledge, 1996.

_____. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

DEPARTAMENTO: TEORIA MUSICAL

CÓDIGO DO CONCURSO: DTM 03

Área/disciplina: Educação Musical e *Performance* Musical

Programa:

1. Didática e Metodologia da Educação Musical.

- Propostas pedagógicas dos principais educadores musicais do século XX (estrangeiros e brasileiros) e suas implicações no ensino de música na atualidade.
- Modalidades da experiência musical (Modelo C(L)A(S)P e Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical, de Swanwick).
- Análise crítica e possibilidades de aplicação das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Arte/Música.
- Propostas e materiais didáticos para Educação Musical, com ênfase na produção brasileira.
- Avaliação em Música.

2. Educação Musical na atualidade.

- Panorama da Educação Musical desde a Antiguidade Clássica até os dias atuais.
- Histórico da Educação Musical no Brasil.
- Discussão sobre a realidade e os procedimentos didáticos a serem utilizados no ensino de Música nas escolas regulares, especializadas e outros contextos (projetos sociais, ONG's e outros).
- Análise e contextualização das principais propostas em Educação Musical na prática pedagógica atual.

3. Relações entre *performance* e Educação Musical.

- Modelos C(L)A(S)P e Espiral de Desenvolvimento Musical, de Swanwick.
- Utilização de repertório musical como ferramenta pedagógica para a percepção musical, processos de criação, estruturação melorrítmica e outros.

4. Interpretação de repertório em instrumento / canto.

- Recital comentado com duração de 30 a 50 minutos, no instrumento/canto à escolha do candidato, explorando o potencial pedagógico das obras executadas como ferramenta para a Educação Musical.

Bibliografia Sugerida

DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FONTEERRADA, Marisa Trench de. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

FRANÇA, Cecília C. O som e a forma – do gesto ao valor. In: HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

LIMA, Sônia Albano. **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa, 2005.

LIMA, Sonia Albano (org). **Performance e interpretação musical**: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo**: o poder da improvisação na arte e na vida. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

PAZ, Ermelinda. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2000.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SWANWICK, Keith. **Musical knowledge**: intuition, analysis and music education. London: Routledge, 1994.

_____. **A basis for music education**. London: Routledge, 1996.

_____. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ANEXO 8

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PARA O CONCURSO PARA O CAMPUS BH- ESCOLA GUIGNARD

CÓDIGO DO CONCURSO: DAP01

Área/Disciplina: Artes Plásticas

Programa:

1. Conhecimento dos princípios básicos das artes plásticas bem como das técnicas de representação em desenho e pintura:

Materiais e técnicas de desenho;

Suportes para desenho;

Materiais e técnicas de pintura;

Suportes para pintura;

Elementos da composição: Ritmo, equilíbrio, movimento e unidade; Linha, sombra, ponto e valores do claro e escuro.

2. Educação do olhar na observação:

A relação do espaço com o suporte utilizado;
Os espaços internos e externos da obra de arte;
A perspectiva linear;
A perspectiva aérea;
A percepção da cor.

3. A expressão nas diversas linguagens das artes plásticas:

Meios expressivos através dos materiais de desenho;
Estudo da composição em desenho;
Croquis com materiais diversos: grafite, sanguínea, carvão, esferográfica e outros;
Os meios expressivos através dos materiais de pintura;
Estudo da composição em pintura;
Aspectos psicológicos e simbólicos da cor.

4. Aspectos das artes plásticas no contexto contemporâneo:

Aspectos do desenho;
Investigação de materiais e técnicas em desenho;
Aspectos da pintura; A cor na pintura.
Investigação de materiais e técnicas em pintura.
A Pesquisa sobre arte

5. Desenvolvimento de projetos individuais:

Projeto em desenho: criação e reflexão;
Pesquisa Investigação de materiais e técnicas em desenho;
Projeto de criação e reflexão em pintura;
Investigação de materiais e técnicas em pintura;
A pesquisa em arte.

Bibliografia Sugerida

- ALEXANDRIAN, Sarane. *O surrealismo*. São Paulo: Verbo, 1976.
- ALLOWAY, Lawrence. *Topics in American art since 1945*. NY: W.W. N, 1975.
- AMARAL, A. *As Artes Plásticas na semana de 22*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- AMARAL, Aracy, Coord. *Projeto brasileiro construtivo na arte: 1950-1962*. SP Pinacoteca do Estado, 1977.
- AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer. (1961-1981)*. São Paulo: Nobel, 1983.
- AMARAL, Aracy. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira: 1930-1970*. São Paulo: Nobel, 1984.
- AMARAL, Aracy. *Artes plásticas na semana de 22*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- ARAÚJO, Olívio Tavares de. *Dois estudos sobre Volpi*. Rio de Janeiro: F, 1986.
- ARGAN, Giulio. Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte & Percepção Visual*. São Paulo: Pioneira, 1980.
- BAYER, Raimond. *História da Estética*. Lisboa: Estampa. 1995.
- BERGER, John. *Modos de Ver*. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
- BONTCÉ, J. *A Arte de Pintar: materiais, teoria, obras-primas, técnicas, exercícios*. São Paulo: Nova Cultura, 1986.
- BONTCÉ, J. *Técnicas y Secretos de la Pintura*. Barcelona: L Ed. de Arte, s/d.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- BUENO, Maria Lúcia. *As Artes Plásticas no século XX*. Campinas: Unicamp, 1999
- BULHÕES, Maria Amélia & KERN, Maria Lúcia Bastos, coord. *Artes plásticas na América Latina contemporânea*. Porto Alegre: Universidade Federal do RGS, 1994.
- CHIPP, H. B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.
- CHIPP, Herchel Browning, ed. *Teorias da arte moderna*. SP; Martins Fontes, 1988.
- CLARK, Kenneth. *A paisagem na Arte*. Lisboa: Ulisseia, 1961.
- COCCHIARALE, Fernando & GEIGER, Anna Bella. *Abstracionismo geométrico e informal*. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.
- DE FUSCO, Renato. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1983.
- DIAMONSTEIN, Barbaralee. *Inside New York's art world*. NY: Rizzoli, 1979.
- DORFLES, Gírllo. *Últimas tendências del arte de hoy..* Barcelona: Labor, 1966.
- DROSTE, Magdalena. *Bauhaus. 1919-1933*. Colônia: Benedikt Taschen, 1994.
- EDWARDS, Bethy. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. R.J. Edouro, 2000.
- FELDMAN, Edmund Burke. *Varieties of visual experience*. NY: Harry N. Ab, 1981.
- FERRAZ, MHCT. & FUSARI, MFR. *Metodologia de Ensino da Arte*. SP Ctz, 1993.
- FERRIER, Jean-Louis, ed. *Art of our century: the chronicle of western art, 1900 to the present*. New York: Prentice Hall, 1989.
- FISCHER, Ernest. *A Necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FREIRE, Laudelino. *Um século de pintura: apontamentos para a história da pintura no Brasil de 1816-1916*. Rio de Janeiro: Fontana, 1983.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

- GULLAR Ferreira. *Arte brasileira hoje*. RJ; Paz e Terra, 1975.
- _____. *Argumentação contra a morte da arte*. Rio de Janeiro: Revan, 1993. _____ . *Etapas da arte contemporânea*. São Paulo: Nobel, 1985.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Cultura*. S.l. Veja - Estante s/d.
- HAYES, Colin. *Guia Completa de Pintura y Dibujo, Técnicas y Materiales*. Madrid: H. Blume Ediciones, 1980.
- HOFSTATTER, Hans H. *Arte Moderna, Pintura, Gravura e Desenho*. Ed. Verbo
- HUGHES, Robert. *The shock of the new. Art and the century of change*. London: Thames and Hudson, 1991.
- HUYGUE, René. *A Arte e Alma*. S.L. Bertrand, 1960.
- _____. *O Poder da Imagem*. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
- LASCH, Christopher. *A estética minimalista: arte e literatura em época terminal*. in: *O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis*. SP: Brasiliense, 1987.
- LEIRNER Sheila. *Arte como medida. Críticas selecionadas*. SP: Perspectiva, 1982.
- LEITE, José Roberto Teixeira. *500 anos de pintura brasileira*. (sl).Lg On Inf. 1999.
- LEVY, Carlos Roberto Maciel. *Iconografia e paisagem*. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1994.
- LIPPARD, Lucy. *A arte pop*. São Paulo: Verbo, 1976.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in art since 1945*. London: Thames and Hudson, 1975.
- LYNTON, Norbert. *The story of modern art*. New York: Come University, 1980.
- MALET, Rosa Maria (Los) *Carteles de Tapies*. Barcelona: Poligraga, 1981.
- _____. *Maneirismo: A crise da Renascença e o surgimento da Arte Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- MARCHAN, Simon. *Dei arte objetual ai arte de concepto. Las arts plásticas desde 1960*. Madrid: Alberto Corazon, 1974.
- MARTINS, Mirian F. *Temas e Técnicas em Artes Plásticas*. S P: ECE, 1979.
- MAYER, Ralph. *Manual do artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MOTTA, Edson& SALGADO, M.L.G. *Iniciação à Pintura*. R.J.M. Fontes, 1976.
- NÉRET, Gilles. *Arte Erótica*. Colônia: Benedikt Taschen, 1994.
- NICOLAIDES, Kimon. *The natural way to draw*. Boston, H. Mifflin Company, 1969.
- NOVAIS. Adauto (Org.) *O Olhar*. São Paulo, 1998.
- OSBORNE, Harold. *Estética e teoria na arte*, São Paulo, Ed. Cultrix, 1993.
- OSTERWOLD, Tilman. *Pop Art*. Colônia: Benedikt Taschen, 1994.
- OSTROWER, Fayga. *A sensibilidade do intelecto*. RJ: Campus, 1998.
- _____. *Universos da Arte*. Rio de janeiro: Campus, 1998.
- PEDROSA, Mário. *Mundo, homem, arte em crise*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- PINCUS-WITTEN, Robert. *Post minimalism*. New York: Out of London, 1977.
- PONTUAL, Roberto. *Arte brasileira contemporânea*. RJ: Civ. Brasileira, 1976.
- READ, Herbert. *As origens da forma na arte*, Rio de janeiro, Ed. Zahar, 1967.
- READ, Robert. *A concise history of modern sculpture*. NY: Oxf.University, 1964.
- ROSE, Barbara. *American art since 1900*. NY: Holt, R. and Winston, 1975.
- RUBIN, William, ed. *Primitivism in 20th. Century art. Aflinity of the tribal and the modern 2 vol*. New York: The Museum of Modern Art, 1988.
- RUGENDAS, Johann Moritz. *Viagem pitoresca Através do Brasil*. B.H.Itatiaia, 1989.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno*, São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SOUZA, ALCÍDIO M. DE. *Artes Plásticas na Escola*. Rio de janeiro: Bloch. 1974.
- STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. RJ: George Zahar, 1988.
- STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. RJ: Jorge Zahar Editorial, 1991.
- SUBIRA TS, Eduardo. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo: Nobel, 1986.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- WOLFE, Tom. *A palavra pintada*. Porto Alegre: L & M, 1987.
- WOLHEIN, Richard. *A Pintura como Arte*. São Paulo, Cosac & Naify: 2002.

Anexo 9:

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA PARA OS CONCURSOS PARA O CAMPUS BH- FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR:

CÓDIGO DO CONCURSO:DAE 01

Área/disciplina: Políticas públicas na educação brasileira

Programa

- 1.Relações entre Estado, sociedade e educação em diferentes perspectivas.
- 2.O processo de globalização, a crise do Estado de bem estar social e as políticas públicas em educação .
- 3.A reforma do Estado brasileiro e as possibilidades do terceiro setor e as políticas públicas em educação
- 4.As políticas educacionais no contexto das políticas públicas
- 5.Perspectivas e tendências das políticas públicas de educação básica
- 6.Eixos das políticas de educação: o público e o privado, a democratização e a qualidade da educação
- 7.Indicadores sociais e educacionais na formulação e avaliação de políticas.
- 8.Relações entre políticas públicas sociais e educacionais no Brasil contemporâneo

9. Políticas de financiamento da educação básica
10. Políticas Públicas na Educação Básica Brasileira

Bibliografia Sugerida

- ARRUDA, Marcos e BOFF, Leonardo. Globalização, desafios sócio-econômicos, éticos e educativos. Petrópolis: Vozes, 2000.
- AZEVEDO, Janete Educação como política pública . São Paulo: Autores Associados, 1997
- BUFFA, Ester, NOSELLA, Paolo, ARROYO, Miguel G. Educação e cidadania. Quem Educa o Cidadão?. São Paulo: Cortez, 1993.
- CALDART, Rosely S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CUNHA, Luis Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo, Cortez, 2000.
- DINIZ, Eli, LOPES, José Sérgio L.; PRANDI, Reginaldo. O Brasil no rastro da crise: partidos, sindicatos, movimentos sociais. Estado e cidadania no curso dos anos 90. São Paulo: Hucitec, 1994.
- DOURADO, Luiz F. e PARO, Vitor H. Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Editora: Xamã, 2001
- DUARTE, Marisa. R. T., OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política e trabalho na escola; administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- FERREIRA, Naura e AGUIAR, Márcia - Gestão da educação, impasses, perspectivas e compromissos, São Paulo, Cortez, 2000.
- GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). A cidadania negada - políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; CLACSO, 2001.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1995
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- IANNI, Octavio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- MACHADO, M. de Lourdes e FERREIRA, Naura. Políticas e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: Editora: DP&A, 2002
- NEVES, Lúcia Ma. W. Educação e política no Brasil de hoje . São Paulo: Cortez, 1994
- NEVES, Lucília M. W. Educação e política no Brasil hoje. São Paulo: Cortez, 1994.
- NOGUEIRA, Marco Aurélio As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do Estado. São Paulo: Paz e Terra, 1998
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima (orgs) - Política e gestão da educação, Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade ; DUARTE, Marisa T. Política e trabalho na escola, Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
- SADER, Emir (org.). Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- SANTOS M., SILVEIRA M. L. O Brasil; território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SEVERINO, Antônio J. E FAZENDA, Ivani. C.(Orgs.) Políticas educacionais o ensino nacional em questão. Campinas, SP: Papyrus, 2003
- SILVA, Tomaz Tadeu Da (Org). Trabalho, educação e prática social: Por uma teoria da formação humana. Porto Alegre : Artes Medicas, 1991.
- TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; CONZATTI, Marli (Orgs.) Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, Cidades Educadoras América Latina, 2004.
- TOMMASI, Livia de, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (Orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- VIEIRA, Sofia Lerche Política educacional em tempos de transição. Brasília: Editora Plano, 2000
- WITTMANN, Lauro e GRACINDO, Regina. O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991-1997.. São Paulo: Autores Associados, 2001

CÓDIGO DO CONCURSO: DAE 02

Área/ disciplina: CURRÍCULO E PRÁTICAS SÓCIO-EDUCACIONAIS

Programa

1. Cultura, poder e conhecimento.
2. Produção de políticas curriculares: perspectivas macro e micro.
3. Produção de práticas curriculares no cotidiano escolar: perspectivas tradicionais, críticas e pós-críticas e seus eixos norteadores.
4. Currículo, diversidade e multiculturalidade
5. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social.
6. Currículo e saberes profissionais.
7. Inter / transdisciplinaridade e práticas curriculares.
8. Produção de currículo: questões da integração curricular, comunidades disciplinares e comunidades epistêmicas
9. Currículos e programas no Brasil
10. Avaliação educacional e práticas curriculares

Bibliografia sugerida

- APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BERNSTEIN, B. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.
- COSTA, M. C. V. (org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- DOLL JR, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, Artmed, 1993.
- GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional - novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999
- GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs) Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. Do universal ao múltiplo: os caminhos da inclusão. In: LISITA, Verbena M. S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E.C.P. (orgs.) Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 223-39.
- MOREIRA, Antônio F. B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papyrus, 1990
- MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papyrus, 1997
- MOREIRA, A. F.; MACEDO, E. Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Porto, Portugal: Porto Editora, 2002.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
- SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre, Artmed, 2000
- SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998
- SILVA, Tomaz T. da e MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995
- SILVA, T. T. da (Org.). O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994
- SILVA, Tomaz T. da e MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO:

CÓDIGO DO CONCURSO: DFS 03

Área/ disciplina: ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

Programa

1. O campo e a abordagem da Antropologia e sua vinculação com educação
2. Tendências da Antropologia social e cultural contemporâneas
3. Perspectivas históricas do pensamento antropológico: o conceito de cultura, a noção de relativismo e o processo de socialização.
4. Cultura, sociedade e educação com ênfase nas sociedades contemporâneas.
5. Diálogos e aproximações entre a antropologia e a educação
6. O multiculturalismo e a educação. Diversidade como princípio educativo.
7. A escola como espaço de interação e de diversidade.
8. A prática etnográfica e a prática pedagógica: diálogo entre áreas de conhecimento, observação e pesquisa no cotidiano da educação escolar.
9. Cultura brasileira, identidade e alteridade.
10. Contribuições da abordagem antropológica no debate das políticas públicas de inclusão.

Bibliografia

- ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papyrus, 1995.
- BOURDIEU, Pierre - A Miséria do Mundo - Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1997.
- BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2006.
- CARDOSO, R.C.L. (org.) A aventura antropológica – Teoria e pesquisa. 2ª edição Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Vozes, Petrópolis: 1998
- DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989
- GRACINDO, Regina Vinhaes (org.). Educação como exercício de diversidade: estudos em campo de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro, 2007.
- KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru(SP): EDUSC, 2002.
- LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 10ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- LARROSA, J. e LARA, N.P. (orgs.) Imagens do outro. Petrópolis: Vozes, 1998

LARROSA, J. e LARA, N.P. (orgs.) *Imagens do outro*. Petrópolis: Vozes, 1998.
LEVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976
LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e história*. 5ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
MARTINS, José de Souza - *A sociedade Vista do Abismo - Novos Estudos sobre Exclusão, Pobreza e Classes Sociais* - Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.
MARTINS, José de Souza. *Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Editora Paulus, 1997.
OLIVEIRA, Luciano. Os excluídos existem? – Notas sobre a elaboração de um novo conceito. RBCS, n. 33, ano 12 fev. 1997, p. 50-51.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. 2.ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000.
RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.
SOUZA, Maurício Rodrigues de. *Por uma educação antropológica: comparando as idéias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire*. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.33, set/dez, 2006

CÓDIGO DO CONCURSO: DFS 04

Área/disciplina: SOCIOLOGIA: SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Programa

1. Os pressupostos teóricos da Sociologia, os modelos interpretativos do papel da escola e as orientações pedagógicas: das noções às críticas
2. Velhos e os novos debates da Sociologia da Educação: a formação do ser humano
3. Socialização e educação: concepções e movimentos pedagógicos
4. A educação e a escola na perspectiva do pensamento de Marx, de Durkheim e de Weber.
5. A educação e a escola na perspectiva do pensamento de Bourdieu, de Althusser e de Gramsci.
6. Da Nova Sociologia da Educação às abordagens atuais.
7. Os fundamentos sociológicos da teoria da relação do sujeito com o saber e dos aspectos reguladores da Pedagogia
8. Educação, trabalho e formação humana na sociedade capitalista
9. O discurso pedagógico da sociologia da educação e a estrutura do conhecimento educacional na formação do pedagogo
10. Contribuições da Sociologia para o campo da educação: investigação científica, formulação e avaliação de políticas públicas

Bibliografia sugerida

BAUDELLOT, C. A sociologia da educação para quê ? Teoria e Educação, no. 3, 1991, p.29-42
BERGER, P. & LUCKMAN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1973
BERNSTEIN, B. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.
BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução de Sergio Miceli et al., São Paulo: EDUSP, 1996.
BOURDIEU, Pierre. *A Miséria do Mundo* - Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1997.
BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*, Petrópolis, Vozes, 2003
CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
CORCUFF, P. *As novas sociologias: construções da realidade social*. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2001.
DOMINGUES, Maurício José, *TEORIAS SOCIOLOGICAS NO SÉCULO XX*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
DURKHEIM, Émile.. *Da divisão do trabalho social*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
DURKHEIM, Émile. *A evolução do pensamento pedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
DURKHEIM, Émile, *Coleção os Pensadores*, S. Paulo, Abril Cultural, 1978.
ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: formação do estado e civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. V. 2.
_____. *O Processo Civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. V. 1.
J.C. FORQUIN (org.). *Sociologia da Educação - dez anos de pesquisa*, Petrópolis, Vozes, 1995, (org.). *Sociologia da Educação - dez anos de pesquisa*, Petrópolis, Vozes, 1995.
FORQUIN, J-C. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
FREITAG, B. *Escola, estado e sociedade*. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.
GENTILI, P.A.A.; SILVA, T.T. (Orgs). *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
GIDDENS, Anthony, *Sociologia*, Porto Alegre, Artmed, 2005, 4ª ed.
GOMES, Cândido Alberto, *A educação em novas perspectivas sociológicas*, São Paulo, EPU, 2005.
GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução de C. N. Coutinho. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995
GUARESCHI, P. A. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. 38. ed., Porto Alegre: Mundo Jovem, 1996.
MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Lisboa: Ed. 70, 1964.
MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977, p. 23-27 (Prefácio: O método da economia política).
MARX, K. *O Capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Liv. I, tomo 1 e 2.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni; Marco Aurélio Nogueira, 8. ed., São Paulo: HUCITEC, 1991.

MARX, K. e ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1983.

MÉSZAROS. I. Marx: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MÉSZÁROS. István. Para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2002.

PETITAT, A. Produção da escola - produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RODRIGUES, Alberto Tosi, SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

THOMPSON, E. P. A formação da classe operaria inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

YOUNG, M.F.D. Knowledge and control - New directions for the Sociology of Education , London: Collier Macmillan, 1971.

WEBER, Max, Conceitos básicos de sociologia, São Paulo: Moraes., 1989.

WEBER, Max. A dominação. In: CARDOSO, F. H E MARTINS, C. E . Política e sociedade. Nacional, 1983.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo...São Paulo: Pioneira,

WEBER, Max. O político e o cientista. Lisboa, Presença, 1979

CÓDIGO DO CONCURSO: DFS 05:

Área/disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Programa

- 1.As concepções teórico-metodológicas da historiografia contemporânea e a história da educação.
2. O problema das fontes na pesquisa histórica. Literatura, Arquivos e Fontes Orais.
3. Tendências da pesquisa em história da educação no Brasil.
4. Procedimentos metodológicos na pesquisa histórica
5. História da educação na formação social moderna e na sociedade brasileira
6. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola no Brasil.
7. A instituição escolar e seus sujeitos: professores e alunos
8. História da infância e de sua educação
- 9.História da profissão docente
- 10.História de métodos e disciplinas escolares

Bibliografia sugerida

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p.7-37.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo : UNESP, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. L' histoire de l'éducation au Brésil: traditions historiographiques et processus de rénovation de la discipline. Paedagogica Historica, v. 36, n.3, 909-33, 2000.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representação (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições,1999.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) Educação, modernidade e civilização. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

FREITAS, Marcos Cezar (org.).Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar . Alunos rústicos, arcaicos & primitivos: o pensamento social no campo da educação. São Paulo:Cortez, 2005,

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Problematizando fontes em história da educação. Educação e Realidade, v. 21, n. 1, 99-120, 1996.

GONDRA, José G. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LE GOFF, Jacques, Histoire. In: LE GOFF, Jacques. Histoire et mémoire. Paris: Gallimard, 1988.

LE GOFF, Jacques. A história nova. In: LE GOFF, Jacques, CHARTIER, Roger e REVEL, Jacques (orgs.). A nova história. Coimbra: Almedina,1968. p.253-284.

LOPES , Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LOMBARDI, José Claudinei et. al. (Org.) História, cultura e educação. Campinas: Autores Associados, 2006.

LOMBARDI, José Claudinei . (Org) Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999.

MONARCA, Carlos (Org.) Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas:Autores Associados, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatáhy. História e História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAVIANI, Dermeval et al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas Autores Associados, 2004

VEIGA, Cynthia G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Cynthia G. e FONSECA, Thaís L. História e Historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 13-48

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. As lentes da história. Campinas:Autores Associados,

2005, p.73-139.

SANFELICE, José Luís Perspectivas atuais da história da educação. In: SCHELBAUER, Anaete Reina et al. (Orgs). Educação em Debate. Campinas:Autores Associados, 2006, p.23-52.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Cultura e Formação Humana no Pensamento de Antonio Gramsci. Educação e Pesquisa, v.25, n.1, 2000.

WARDE, Mirian J. e CARVALHO, Marta M. Chagas de. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. Contemporaneidade & Educação, Rio de Janeiro, Ano V, v. 7, 2000. p.7-33.

DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO:

CÓDIGO DO CONCURSO: DMT 06

Área/disciplina: TECNOLOGIAS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Programa

1. Novos paradigmas epistemológicos, tecnológicos e políticos e prática educativa.
2. Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento
3. Mídias, comunicação e educação. Mídias no contexto de Educação a Distância.
4. Referenciais teóricos relacionados à aprendizagem com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC).
5. Educação e tecnologia: metodologia interacionista / construtivista.
6. Educação e tecnologia: prática pedagógica e mediação tecnológica presencial e a distância
7. Educação e tecnologia: Comunidade Virtual de Aprendizagem e de formação.
8. Redes de formação de educadores.
9. Desenvolvimento e avaliação de softwares na educação
10. A avaliação e as implicações da informática educativa nos processos de ensino -aprendizagem

Bibliografia sugerida

ALAVA, Séraphin e Colaboradores. Ciberespaço e formações abertas: Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002

BARRETO, Raquel Goulart (Org).Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2003

BELLONI, Maria Luiza O que é mídia – educação. Campinas: Autores Associados, 2001

BELLONI, Maria Luiza Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educação & Sociedade, V.19, n.65, Dez 1998.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede, Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1999

GIDDENS, A. & BECK U. LASH S. Modernização Reflexiva, São Paulo: Unesp, 1994

GIUSTA, Agneta ; FRANCO, Iara (Org.) Educação a Distância: uma articulação teoria-prática. Belo Horizonte, Editora da PUC Minas, 2003.

JONASSEN, D. O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e a Aprendizagem Construtivista. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun, 1996.

LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia: Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1999.

LÉVY, P. Cibercultura São Paulo:Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: Por uma Antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

LITWIN, E. Tecnologia educacional: política, história e proposta. São Paulo: Artmed, 2001.

MARTINS, M. F.; SILVA, J. M. Para navegar no século 21: tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.

NEGROPONTE, N. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAN, José Manuel. Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.

POSTMAN, N. Tecnopólio. São Paulo:Nobel, 1994

SADHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER,David C. Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

SANCHO, Juana Ma. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SHAFF, Adam. A sociedade Informática.São Paulo: Brasiliense-UNESP, 1992.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet,2000.

TAKAHASHI, T. (Org) Sociedade da Informação no Brasil: Livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

THOMPSON,J.B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

CÓDIGO DO CONCURSO: DMT 07

Área/disciplina: DIDÁTICA: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

Programa

1. A historicidade do constituir humano e a teoria pedagógica: educação e cultura, matrizes críticas de teoria pedagógica. Relações com a superação de exclusões educacionais e sociais.
2. A pluralidade dos tempos, espaços e relações nos processos de constituição humana.
3. A prioridade das vivências existenciais na formação dos seres humanos como sujeitos culturais, sociais, éticos, coletivos, espaciais, históricos, de memória.
4. Educação em contextos urbanos e rurais: estudo de padrões sócio-culturais de populações residentes com ênfase em relações educacionais, de classe, étnicas e familiares.
5. A educação popular e sua pedagogia numa leitura ampliada a partir de Paulo Freire.
6. Educação de Jovens e Adultos: a questão dos sujeitos e das práticas educativas formais e não formais
7. Trabalho como princípio educativo
8. Pensamento complexo e transdisciplinaridade enquanto princípio e realidade das ações pedagógicas
9. O caráter complementar das abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar em educação e a construção de estratégias metodológicas e didáticas
10. Práticas interdisciplinares na formação de professores

Bibliografia sugerida

- ABRAMO, H. W.; FREITAS, M. V.; SPOSITO, M. P. Juventude em debate. São Paulo: Cortez, 2000.
- ADORNO, Theodore. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ALVES-MAZZOTI, A. et al. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender. Rio de Janeiro: DP/A, 2000
- ARENDT, Hannah. A condição humana. São Paulo: Forense Universitária, 1995.
- ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004
- ARROYO, M. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana. In: SILVA, T. T. da, (org.). Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas 1991
- BARREIRO, J. Educação Popular e conscientização. 2. ed. Porto Alegre/RS: sulina, 2000.
- CALDART, Rosely S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CASTORIADIS, Cornelius. Encruzilhadas do labirinto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987-1989. 3 v.
- DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Em Aberto. No. 56 Brasília, MEC
- DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Dicionário em construção. São Paulo: Cortez editora, 2001.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, ARTMED, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo e SCHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador à alternativa democrática. In: GENTILI e SILVA (orgs.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994
- GADOTTI, Moacir & TORRES, C.A. Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 1994
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo
- HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.
- MANACORDA, M. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990
- MALGLAIVE, G. Ensinar Adultos. Porto: Porto Editora, 1995
- MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000
- MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 2003.
- MUCHIELLI, Roger A. Formação de Adultos. São Paulo: Martins Fontes, 1980
- NICOLESCU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.
- NICOLESCU, B.: Para uma educação transdisciplinar. In: LINHARES, Célia & TRINDADE, M. N. (orgs.): Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.
- PAIVA, Vanilda. Anos 90: as novas tarefas da educação de adultos na América Latina. Cadernos de Pesquisa No. 89, 1994
- Paul, Patrick. Formação do sujeito e transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 2004.
- PETER, Mayo. Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Ed. Cortez & Autores Associados, 1982
- PINTO, Álvaro V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1982

RAMOS, M. N. A pedagogia das competências: Autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001
 SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre, Artmed, 2000
 SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 SAVIANI, Dermeval O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. Petrópolis: Vozes, 1994
 SILVA, Pedro. Escola - família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.
 SOMMERMAN, Inter ou transdisciplinaridade? Paulus: São Paulo, 2006.
 TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iraci. Trabalho e Educação. São Paulo: Idéias e Letras, 2004
 TOURAINE, Alain. La formation du sujet. In: DUBET, F.; WIEVIORKA, M. Penser le sujet; autour d'Alain Touraine. Paris: Arthème Fayard, 1995. p.21-
 TOURAINE, Alain. O retorno do actor; ensaio sobre sociologia, Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
 TRILLA, J. La Educacion fuera de la escuela. Ambitos no formales y educacion social. Barcelona. Ariel. 1996
 WERTHEIN, Jorge Educação de Adultos na América Latina. Campinas: Papyrus, 1985

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E METODOLOGIA DE PESQUISA

CÓDIGO DO CONCURSO: DPE 08

Área/disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Programa

1. Contribuições da Psicologia para a Educação: perspectiva histórica. Objeto e métodos da Psicologia da Educação. Campos de Aplicação.
2. Desenvolvimento Humano na perspectiva dos principais autores da Psicologia. Repercussões na educação e nas práticas escolares.
3. Subjetividade e Autonomia: constituição do sujeito ético, desenvolvimento do raciocínio e da conduta sócio moral, implicações pedagógicas.
4. Cognição e Aprendizagem, aportes da neurociência e implicações para o ensino
5. Representação social e práticas discursivas, contribuições da Psicologia Social para análise do cotidiano e para o campo da educação.
6. Subjetividade, personalidade, identidade e gênero: perspectivas teóricas e implicações no processo ensino-aprendizagem.
7. A escola como Instituição, relações de poder e liderança na escola e na sala de aula. Implicações para a análise e atuação no processo educativo.
8. Psicologia, Psicanálise e Educação: contribuições de teorias psicodinâmicas e das teorias de Piaget, Wallon, Leontiev, Vygotsky e Luria no campo educacional.
9. Condicionamento, contra-condicionamento e cultura: as contribuições das teorias comportamentais para a educação.
10. Psicologia, Diferença e Identidade: aportes ao debate sobre deficiência, saúde mental e comportamento de risco. Implicações educacionais.

Bibliografia sugerida

BANDURA, Albert et al (org). Teoria Social Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 _____ .Modificação do Comportamento. São Paulo: Herder, EPU, 1976
 BEE, Helen.(org) O ciclo vital . Porto Alegre: Artmed, 1997.
 _____ .A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003 (9ª edição).
 BERGER, P. & LUCKMAN, T. A construção Social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973.
 BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980.
 _____ Kohlberg e a “Comunidade Justa”: promovendo o senso ético e a cidadania na escola. Psicologia: Reflexão e Crítica. vol 10, nº. 1, p,47-69, 1997
 CADERNOS CEDES, Nº 62, de abril de 2004.
 COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A.(org). Desenvolvimento Psicológico e Educação.(vol.1 e 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
 EYSENCK, M.W; KEANE, M.T. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 FARR, Robert M. As raízes da Psicologia Social Moderna. Petrópolis: Vozes, 2000.
 FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.
 FREUD, Sigmund. Obras Completas
 GARDNER, H. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994
 _____ .Arte, mente e Cérebro- uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B & COLS. Neurociência Cognitiva: a Biologia da Mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 GILLIGAN, C. In a Different Voice. Cambridge, M.A.: Harvard University Press, 1982. (Há tradução em espanhol pela Fondo de Cultura Económica, México, 1985)
 JODELET, Denise (org). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
 KOLLER, Sílvia H. Ecologia do desenvolvimento Humano-pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2004
 KURTINES, William, M. & GEWIRTZ, Jacob, L.(ed) Handbook of Moral Behavior and Development. Vol.1: Theory.

New Jersey:Lawrence Erbaum Associates Publishers, 1991.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo: Centauro, 2004.

LURIA, A. L. & YUODOVICH, F.I. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. Porto Alegre: Artmed, 1985.

LURIA, A.L. & YUODOVICH, F.I. A construção da Mente. São Paulo: Ícone, 1992.

MAILHIOT, Gerardo B. Dinâmica e Gênese dos grupos. São Paulo: Duas Cidades s/d.

MUSSEN, Paul. Psicologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 197

PAPALIA, Diane & OLDS, Sally. Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2001

PIAGET, J.O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977

_____. O nascimento da Inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. A formação do símbolo na criança-imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. Psicologia e Epistemologia –por uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

_____ & INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1995.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

POZO, Juan Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RODRIGUES, Aroldo, ASSMAR, Eveline M.L. & JABLONSKI, Bernardo. Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 1999.

SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. [s.l.]: [s.ed.], 1953. Brasília :Editora da Unb, 1970.

SKINNER, B.F. Questões recentes na análise comportamental. Campinas: Papirus, 1991. (Original americano, 1989)

SKINNER, B.F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1993. (Original americano, 1974)

SPINK, Mary Jane. Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 1999.

TAILLE, Yves de La. Moral e ética: dimensões intelectuais e Afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Editora Estampa, 1986.

CÓDIGO DO CONCURSO: DPE 09

Área/disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Programa:

1. A problemática do conhecimento científico nas suas relações com a linguagem e com as práticas sociais.
2. Princípios de epistemologia geral e epistemologia interna, ruptura epistemológica e a construção do objeto científico, implicações para a metodologia e prática da pesquisa em ciências sociais e em educação..
3. O processo da pesquisa, etapas e procedimentos face ao especificidades da pesquisa social.
4. Os processos discursivos em ciência e os quadros de referência na pesquisa em ciências sociais e em educação.
5. Formulação do problema da investigação e elaboração do marco teórico e conceitual de referência.
6. A questão das metodologias e das técnicas: Dilema entre quantitativo e qualitativo na pesquisa educacional.
7. Análise e interpretação de dados quantitativos. Validade e fidedignidade dos dados, teste de hipóteses e erro metodológico. Restrições à utilização de métodos quantitativos na investigação educacional e desafios da análise dos dados qualitativos.
8. Instrumentais, técnicas de coleta de dados e enfoques analíticos na pesquisa com texto, imagem e som.
9. A pesquisa em avaliação e avaliação da pesquisa. Procedimentos de acompanhamento e divulgação.
10. Projetos Educacionais e Projeto de Pesquisa: Elementos, Princípios e Relações. Questões Práticas.

Bibliografia sugerida

ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F.O Método nas Ciências naturais e Sociais. São Paulo: Pioneira, 1998

BARBIER, René. Pesquisa-Ação na Instituição Educativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1985.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1991

BUNGE, Mario. Epistemologia: curso de atualização. São Paulo: T.A. Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo. (Original espanhol, 1980) 246 p.

BUNGE, Mario. Teoria e realidade. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974. 239 p.

CAMPBELL, Donald & STANLEY, Julian. Diseños experimentales y causiexperimentales em la investigación social. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1973.

COSTA, M. V. (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COZBY, Paul C. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

DE BRUYNE, Paul, HERMAN, Jacques & DE SCHOUTHETHE, Marc. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1978.

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som- um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FAZENDA, I. (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989

FEYRABEND, Paul K. Limites de la Ciência. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1989.

- FEYERABEND, Paul. *Contra el método. Esquema de una teoría anarquista del conocimiento*. Barcelona: Ariel. (Original inglês, 1970)
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- HAGUETTE, Teresa M.F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- KERLINGER, Fred. *Foundations of behavioral research*. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1964. 739 p.
- KOPNIN, P.V.A *Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1978.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- KINCHELOE, Joe L. & BERRY, Kathleen S. *Pesquisa em Educação-conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975. (Original inglês, 1962) 257 p.
- KUHN, Thomas S. *La tensión esencial - estudios selectos sobre la tradición y el cambio en el ámbito de la ciencia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1987. (Original inglês, 1977). 377 p.
- LÖWY, Michael. *Método dialética e teoria política*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978
- MORIN, Edgar. *O Método III - o conhecimento do conhecimento*. 1. Mira-Sintra. Portugal: Publicações Europa-América Ltda., 1986. (Original francês por Seuil, 1986)
- MOSTERÍN, Jesus. *Conceptos y teorías en la ciencia*. Madrid: Alianza Editorial, 1984.
- NAGEL, E. *La estructura de la ciencia*. Buenos Aires: Paidós, 1968. Original inglês, 1961)
- POPPER, Karl. *Conjecturas refutações. O progresso do conhecimento científico*. Brasília: Ed. UNB. 1994. (Original inglês, 1963)
- POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1975. (1ª ed. alemã, 1934; 1ª ed. inglês, 1959). 567 p.
- POPPER, Karl. *Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária*. Belo Horizonte: Itatiaia/Ed. da Universidade de São Paulo. (Original inglês, 1972)
- PRIGOGINE, Y., STENGERS, J. *A nova aliança*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1991. (Original francês, 1984)
- REY, Fernando González. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processo de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005
- RODRIGUES, Aroldo. *A pesquisa experimental em psicologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- SANTOS, B. S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989
- SANTOS, B. S. (1996). *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Edições Afrontamento, 1996.
- SANTOS FILHO. José C. & GAMBOA, Sílvio Sánchez (Org.). *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 2002
- SORIANO, Raúl R. *Manual de Pesquisa Social*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- STRAUSS, Anselm & CORBIN, Juliet. *Pesquisa Cualitativa-técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- THIOLLENT, M. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. São Paulo: Polis, 1982
- TRIVINOS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. SP: Editora Atlas, 1987
- URSUA LEZAUN, Nicanor. *Filosofia de la ciencia y metodologia científica*. Heno, 6. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1981.

ANEXO 10

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA PARA OS CONCURSOS PARA O CAMPUS FRUTAL

CÓDIGO DO CONCURSO: FRUT 01

Área/disciplina- Limnologia Geral e Conservação de águas interiores- Ecologia do Plancton e do bentos

Programa

1. Limnologia Física

Propriedades físicas da água

Movimentos de águas nos corpos lênticos.

Sedimentação em lagos e reservatórios.

2. Limnologia Química.

3. A comunidade planctônica de lagos e reservatórios,

4. Invertebrados bentônicos.

5. Ecologia das populações de peixes -

6. Bioenergética das comunidades limnéticas

7. Estrutura e Mecanismos de funcionamento de rios, lagos e reservatórios

8. Limnologia comparada de lagos e reservatórios tropicais.

9. Tipologia de reservatórios brasileiros.

10. Problemas ambientais nos reservatórios brasileiros.

Bibliografia sugerida

- AGOSTINHO, A.A., L.C. GOMES & F.M. PELICICE [eds]. 2007. *Ecologia e manejo dos recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil*. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 501 pgs. ISBN 978-85-7628-095-8.
- ARANA, L.V. 2004. *Fundamentos de Aqüicultura*. Editora da UFSC, Florianópolis (SC), 348 pgs. ISBN 853280270-2.
- BRIGANTE, J. & E.L.G. ESPÍNDOLA. [eds.]. 2003. *Limnologia fluvial: um estudo no rio Mogi-Guaçu*. Editora Rima. 255 + pranchas, ISBN85-86552-36-4.
- ESTEVES, F.A. 1998. *Fundamentos de Limnologia*. 2 Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 602 pgs. ISBN 85-7193-008-2.
- GUNKEL, G & M.C. SOBRAL. 2007. *Reservoir and River Basin Management – Exchange of Experience from Brazil, Portugal and Germany*. Universitaetsverlag der TU Berlin., Berlin, 279 pgs. ISBN 978-3-7983-2056-7.
- HENRY, R. [ed.].1999. *Ecologia de Reservatórios*. FAPESP-FUNDBIO, Botucatu, 797 pgs. ISBN 85-901129-1-8.
- HENRY, R. [ed.]. 2003. *Ecótonos nas interfaces dos sistemas aquáticos*. Editora Ryma, São Carlos, 349 pgs. ISBN 85-86552-50-X.
- NOGUEIRA, M.G., R. HENRY & A. JODRCIN. [eds.]. 2006. *Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata*. Editora Rima, São Carlos, 459 pgs. ISBN 85-7656-092-5.
- O’SULIVAN & C.S. REYNOLDS. 2004. *The lakes handbook*. Blackwell Publishing, MA (USA), 699+ 559 pgs. ISBN 0-632-04797-6
- PINTO-COELHO, R.M., A. GIANI & E. VON SPERLING. [eds.] 1994. *Ecology and human impacts on lakes and reservoirs in Minas Gerais with special reference to future development and management strategies*. SEGRAC, Belo Horizonte, 193 pgs. ISBN 85-900088-1-9.
- RODRIGUES, L. , S.M. THOMAZ, A.A. AGOSTINHO & L.C. GOMES. [eds.]. 2005. *Biocenoses em reservatórios*. Editora Rima, São Carlos, 321 p. ISBN 85-7656-067-4.
- VAZOLLER, A.E., A. AGOSTINHO & N. SEGATTI-HAHN. [eds.] 1997. *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e sócio-econômicos*. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), 460 pgs. ISBN 85-85545-24-0.
- WETZEL, R.G. 2001. *Limnology*. Academic Press. San Diego (CA), USA, 1006 pgs., ISBN 0-12-744760-1.
- TUNDISI J.G. [ED]. 1988. *Limnologia e Manejo de Represas*. Academia de Ciências de São Paulo, FAPESP, Vols I e II, USP/CRHEA/ACIESP, Gráfica Pallas – Athena, 506+440 pgs.

CÓDIGO DO CONCURSO: FRUT 02

Área/disciplina: Geografia, Hidrologia e Geoprocessamento

Programa

1. Ciclo hidrológico e vazão ecológica.
2. Fundamentos de Hidrologia de lagos e reservatórios- Dinâmica hidro-climática
3. Hidrodinâmica e assoreamento de reservatórios.
4. Aquíferos: conceituação, tipologia, contaminação e poluição.
5. Tipologia e delimitação das bacias hidrográficas e seu potencial como unidades de gestão ambiental.
- 6- Mapeamento e análise de dados ambientais
Fundamentos de cartografia e a compreensão e análise de mapas temáticos.
Fundamentos do sensoriamento remoto e o sistema global de posicionamento geográfico
Mapeamento da vegetação, usos do solo e recursos hídricos.
7. Geoprocessamento e gestão de paisagem- Zoneamento ambiental e ferramentas de geoprocessamento.
8. Planos diretores e outros instrumentos de planejamento ambiental.

Bibliografia sugerida

CASTRO, I.E., GOMES, P.C.G. e CORRÊA, R. L. (orgs). 1995. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J.T. (orgs.). 2001. *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2ª. Edição . ISBN 85-286-0670-8. 388 pgs..

DINGMAN, S.L. 1994. *Physical Hydrology*, MacMillan, Estados Unidos.

FREEZE, R.A. e CHERRY, J.A.. 1979. *Groundwater*. Prentice-Hall, Estados Unidos, 1979.

GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (orgs.).2001. *Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos*. 4ª Edição. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

GUERRA, A. J. e CUNHA, S. B. (orgs.).2000. *Geomorfologia e Meio Ambiente*. 3ª Edição. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.

HILLEL, D. 1998. *Environmental Soil Physics*. Academic Press, Estados Unidos.

LIMA, W. P.. 1986. *Princípios de Hidrologia Florestal para o Manejo de Bacias Hidrográficas*. Departamento de Silvicultura, ESALQ, Piracicaba, Brasil.

MAIDMENT, D.R., [Ed]. 1993. *Handbook of Hydrology*. McGraw-Hill, Estados Unidos. 1993.

RAMOS, F. et al.. 1989. *Engenharia Hidrológica*. Coleção ABRH de Recursos Hídricos, Vol. 2, ABRH, Editora UFRJ, Rio de Janeiro.

RAUDKIVI, A.J. 1979. *Hydrology*. Pergamon Press, Reino Unido.

RIGUETTO, A.M.. 1999. *Hidrologia e Recursos Hídricos*. Editora EESC-USP, São Carlos.

TUCCI, C.E.M., [Org.]. 1993. *Hidrologia: Ciência e Aplicação*. Coleção ABRH de Recursos Hídricos, Vol. 4, Editora da Universidade/Edusp/ABRH, Porto Alegre.

TUCCI, C.E.M. 1998. *Modelos Hidrológicos*. Editora da Universidade/UFRGS/ABRH, Porto Alegre.

CÓDIGO DO CONCURSO: FRUT 03

Área/disciplina: Limnologia Aplicada/ Estudos de Impactos Antrópicos sobre cursos d'água/ Gestão Ambiental de Recursos Hídricos

Programa

1. Teoria Geral da Limnologia de Reservatórios
2. Limnologia e impactos humanos em lagos de várzeas e reservatórios nos neotrópicos.
3. Eutrofização de lagos e reservatórios a teoria do aporte de fósforo.
- 4 Teoria da cascata trófica: forças *top down* e *bottom up*.
5. Biomaniplulação de lagos, rios e reservatórios
6. Poluição e contaminação de recursos hídricos
7. Fundamentos da Ecotoxicologia.
8. Recuperação de ambientes aquáticos degradados.
9. Modelagem de lagos e reservatórios.
10. Bases legais para a conservação e recuperação de recursos hídricos. Estudos de Impacto Ambiental - EIA/RIMA

Bibliografia sugerida

ARAÚJO, M.A.R. [ed.] *Unidades de conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial*. SEGRAC, Belo Horizonte, 272 pgs. ISBN 85-88669-24-6.

BURSZTYN, M.A.A. 1994. *Gestão ambiental – Instrumentos e Práticas*. Ministério do Meio Ambiente e Amazônia Legal/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Máster Gráfica e Editora, Brasília, 175 p.

CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. 2002. *Avaliação e perícia ambiental*. Editora Bertrand Brasil, Ltda. Rio de Janeiro, 284 p. ISBN 85-286-0698-8.

GOPAL, B & R.G. WETZEL. 1995. *Limnology in developing countries*. Vol. I. International Association of Theoretical and Applied Limnology - SIL. New Delhi, India, 230 pgs. ISBN 81-86047-14-X.

GOPAL, B & R.G. WETZEL. 1999. *Limnology in developing countries*. Vol. II. International Association of Theoretical and Applied Limnology - SIL. New Delhi, India, 330 pgs. ISBN 81-86047-19-0.

GOPAL, B & R.G. WETZEL. 2001. *Limnology in developing countries*. Vol. III. International Association of Theoretical and Applied Limnology - SIL. New Delhi, India, 189 pgs. ISBN 81-86047-21-2.

GUNKEL, G & M.C. SOBRAL. 2007. *Reservoir and River Basin Management – Exchange of Experience from Brazil, Portugal and Germany*. Universitaetsverlag der TU Berlin., Berlin, 279 pgs. ISBN 978-3-7983-2056-7.

LEME-MACHADO, P.A. 1996. *Direito Ambiental Brasileiro*. Malheiros Editores, São Paulo, (SP), 893 pgs. ISBN 85-7420-005-0.

MOURA, L.A.A. 2002. *Qualidade Ambiental e Gestão Ambiental. – Sugestões para a implantação das normas ISSO 14.000 nas empresas*. Ed. Juarez de Oliveira. São Paulo (SP). 331 pgs. ISBN 85-7453-306-8.

O'SULIVAN & C.S. REYNOLDS. 2004. *The lakes handbook*. Blackwell Publishing, MA (USA), 699+ 559 pgs. ISBN 0-632-04797-6.

RAND, G.M. 1995. *Fundamentals of aquatic toxicology*. Taylor & Francis. Fla (USA). 1125 pgs. ISBN 1-56032-090-7.

REDDY, V. [eds.] 2005. *Restoration and management of tropical eutrophic lakes*. Science Publishers, Enfield (NH), USA., 533 pgs. ISBN 1-57808-370-2.

TUNDISI J.G. [ED]. 1988. *Limnologia e Manejo de Represas*. Academia de Ciências de São Paulo, FAPESP, Vols I e II, USP/CRHEA/ACIESP, Gráfica Pallas – Athena, 506+440 pgs.

VIDIGAL-LOPES, I., BASTOS-FILHO, G.S., BILLER, D. & BALE, M. 1998. *Gestão Ambiental no Brasil – Experiência e Sucesso*. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 375 p. ISBN 85-225-0209-9.

CÓDIGO DO CONCURSO: FRUT 04

Área/disciplina: Fundamentos de Ecologia, Ecologia de Populações, Comunidades e Ecossistemas/e Educação Ambiental

Programa

1. História da ecologia no mundo e no Brasil.
2. Fatores abióticos: temperatura, luz, pH e nutrientes.
3. Ecologia de populações
4. Ecologia de comunidades
5. Sucessão ecológica
6. Produtividade e ciclagem de nutrientes.
7. Formações vegetais no Brasil
8. Educação Ambiental:
Educação, saúde e qualidade de vida. Cidadania, inclusão social e desenvolvimento sustentável.
9. Educação e reciclagem ambiental de resíduos sólidos.
10. Novas ferramentas para a capacitação de recursos humanos em educação ambiental no Brasil.

Bibliografia sugerida

BEGON, M., C. R. TOWNSEND & J.L. HARPER. 2007. *Ecologia: de indivíduos a processos*. 4 Edição, traduzida, Editora Artmed, Porto Alegre, 740 p. ISBN 978-85-363-0884-5.

BRANCO, S.M. & A.A. ROCHA. 1980. *Ecologia: educação ambiental – Ciências do Ambiente para universitários*. CETESB, São Paulo, SP. 206 pgs.

CORCORAN, P. et al. [Ed.]. 2006. *Earth Charter in action*. Amsterdam. Kit Publishers BV.

DAJOZ, R. 2003. *Princípios de Ecologia*. 7 Edição. Traduzido, Editora Artmed, Porto Alegre, 519 páginas. ISBN 85-363-0565-7

FERRARO, LUIZ ANTÔNIO. 2005. *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília (DF), 358 pgs.

GADOTTI, M. 2002. *Boniteza de um sonho. Ensinar-e-aprender com sentido*. Ed. Cortez, São Paulo (SP), 52 pgs.

GALLO, S. [org.]. 1999. *Educação libertária*. Núcleo de Ação Anarquista, Salvador (BA).

KREBS, C. 1989. *Ecological Methodology*. Harper Collins, 654 pgs. ISBN 0-06-043784-7.

KREBS, C. 1994. *Ecology*, 4th. Edition. Harper & Collins. 801 pgs. ISBN 0-06-500410-8..

MELLO, S., TRAJBER, R. [ed.]. 2007. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas da educação ambiental na escola*. MEC – UNESCO, Brasília, DF.

PINTO-COELHO, R.M. 2000. *Fundamentos em Ecologia*. Editora Artmed. Porto Alegre, 252 pgs. ISBN 85-7307-629-1.

RICKLEFS, R. 1990. *Ecology*. Freeman. New York. 896 pgs. ISBN 0-7167-2077-9.

SAUVÉ, L. et al. 2000. *Educação ambiental - uma relação construtiva entre a escola e a comunidade*. Montreal: Projeto Edamaz, UQAM, Montreal, Quebec, 131 pgs.

SECRETARÍA DE EDUCACIÓN PÚBLICA. 2006. *Conocimiento del ambiente y preservación en la familia y en la comunidad*. Ed. SEP, México.

SMITH, R.L. & T.M. SMITH. 1998. *Elements of Ecology*. Benjamin – Cummings. Ca (USA). 55 pgs. ISBN 0-321-01518-5.

TANNER, R.T. *Educação Ambiental*. Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP, São Paulo, SP, 158 pgs.

VARGAS, R. 2006. *La cultura da agua - lecciones de la América Indígena*. UNESCO, Montevideo, Uruguai.

CÓDIGO DO CONCURSO: FRUT 05

Área/disciplina: Fundamentos de Saneamento, Reciclagem Ambiental/ tratamento de Esgotos

Programa:

- 1..Abastecimento público. Adução e captação
2. Esgotamento sanitário.
3. Recuperação de mananciais urbanos.
4. Controle da geração de resíduos no ambiente doméstico.
- 5..Economia de água nas grandes cidades do Brasil e do mundo.
6. Tratamento de efluentes líquidos. Remoção de fósforo nos efluentes domésticos e industriais
7. Bases ecológicas e bases legais da limpeza urbana no Brasil.
8. Novos desafios da limpeza urbana: coleta seletiva, reciclagem ambiental.
9. Licenciamento ambiental de obras de saneamento.
10. Saneamento ambiental e sustentabilidade ecológica.

Bibliografia sugerida

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS – ABRH. 1995. *Drenagem Urbana Coleção ABRH de Recursos Hídricos*. Vol. 5. Editora UFRG. Porto Alegre, 428 pgs.

ALEM SOBRINHO, P., TSUTIYA, M. T. 1999. *Coleta e transporte de esgoto sanitário*. Escola Politécnica, USP, São Paulo. 547 pgs.

BARROS, R.T.V., CHERNICHARO, C.A.L., HELLER, L., VON SPERLING, M. [eds.].1995. *Manual de saneamento e proteção ambiental para apoio aos municípios* (Volume 2). Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental-DESA-UFMG / Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM.

BRANCO, S.M. 1978. *Hidrobiologia aplicada à Engenharia Sanitária*. 2 Edição. CETESB, São Paulo, 620 pgs.

CLESCERI, L., A.E. GREENBERG & A.D. EATON. 1998. *Standart Methods for the examination of warter and wasterwater*. 20th Edition. American Public Health Association, Washignton (DC), USA, ISBN 0-87553-235-7. I-49 pgs.

HELLER, L. Pádua, V. L.[ed.] 2006. *Abastecimento de água para consumo humano*. Ed. UFMG. 860 p.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS – IPT/USP . 2000. *Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado*. São Paulo, SP.

LIBÂNIO, M. 2005. *Fundamentos de qualidades de águas*. Editora Átomo. 444 p.

NOVOTNY, V. 2003. *Water quality – Diffuse Pollution and Watershed Management*. John Wiley and Sons. Hoboken (NJ), USA. 864 pgs. ISBN 0-471-39633-8.

VON SPERLING, M. 1995. *Princípios do tratamento biológico de águas residuárias*. Vol. 1. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMG. 240 p

CÓDIGO DO CONCURSO: FRUT 06

Área/disciplina: Bioestatística, Ecologia Quantitativa, Modelagem Matemática em Ecologia/ Geoestatística

Programa

1. Estatística aplicada à Ecologia de Populações.
2. Teoria elementar da probabilidade.
3. Delineamento de experimentos.
- Teoria da amostragem.
4. Testes de hipóteses.
5. Correlação, Regressão
6. Análise de Variância
7. Estatística aplicada à Ecologia de Comunidades. Testes de significância.
8. Análises multivariadas em Ecologia e Limnologia.
9. Análises de series temporais.
10. Aplicações da Geoestatística em Limnologia de Reservatórios.

Bibliografia sugerida

- JAMES FC & CE MCCULLOCH 1990. *Multivariate Analysis in Ecology and Systematics: Panacea or Pandora's Box?* *Ann Rev Ecol Syst* 21: 129-66.
- JONGMAN, R.H.G.; TER BRAAK, C.J.F.; VAN TONGEREN, O.F.R. 2000. *Data analysis in community and landscape ecology*. Cambridge.
- KENDALL M. 1980. *Multivariate Analysis*. Charles Griffin & Company, London
- KLECKA WR 1980. *Discriminant Analysis*. Sage Publications, Bervely Hills
- KREBS CJ 1989. *Ecological Methodology*. Harper & Row, New York
- LEGENDRE, P & LEGENDRE, L. 1998. *Numerical ecology*. Elsevier. USA. 853 pgs. ISBN 0-444-89250-8.
- LEVIN, J. 1977. *Estatística aplicada à ciências humanas*. 2 Edição, Harbra, 310 pgs.
- MANLY BFJ 1986. *Multivariate Statistical Methods. A Primer*. Chapman & Hall, London
- RAGHAVARAO D 1988. *Exploring Statistics*. Marcel Dekker, New York
- SCHEINER SM & J GUVERITCH (eds) 1993. *Design and Analysis of Ecological Experiments*. Chapman & Hall, New York.
- SNEDEDOR, G. & W. COCHRAN. 1989. *Statistical Methods*. Iowa State University Press. 503 pp.
- SOKAL, R.R. & F.J. ROHLF. 1981. *Biometry*. Vols I-II., Freeman, San Francisco (USA), ISBN 0-7167-1254-7. 859 pgs+Tabs.
- SPIEGEL, M. 1976. *Estatística*. McGrawHill do Brasil. 580 pgs.
- ZAR JH 1984. *Biostatistical Analysis*. Prentice-Hall, New Jersey

Anexo 11

Endereços das Escolas que estão realizando concursos:

Escola de Design:

Comissão Executiva de Concurso Docente da Escola de Design
Av. Antônio Carlos, nº 7.545 sala 92
Bairro São Luiz
Belo Horizonte – MG – CEP 31270-010
E-mail: concurso.design@uemg.br
Informações: 031-34273380

Escola Guignard

Comissão Executiva de concurso Docente da Escola Guignard,
Secretaria da Coordenação da Escola
Rua Ascânio Bulamarque, 540
Bairro Mangabeiras
Belo Horizonte – MG – CEP: 303150-000
E-mail: guignard@uemg.br

Escola de Música

Rua Riachuelo, 1321
Bairro Padre Eustáquio
Belo Horizonte – MG – CEP: 30720-060
E-mail: esmu@uemg.br

Faculdade de Educação

Rua Paraíba,29
B. Funcionários
Belo Horizonte – MG – CEP: 30130-140
E-mail: fae@uemg.br

Universidade do Estado de Minas Gerais_Campus Frutal

Av. professor Mário Palmério nº 1000- Bairro Universitário
Frutal, MG- CEP: 38 200-000

Anexo 12

Modelo de formulário para interposição de recurso contra decisão relativa ao concurso:

Ref.: Recurso contra decisão relativa ao concurso Código..... , publicado no edital nº....., realizado para o Departamento de..... da Escola/Faculdade de

Eu,, portador do documento de identidade nº....., requerente da inscrição nº....., para concorrer a uma vaga no concurso nº, a ser prestado para o Departamento de, para a área de
....., apresento recurso junto ao (completar com o nome da instância junto à qual interpõe o recurso: Conselho Departamental, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou Conselho Universitário, dependendo da situação) contra decisão do(completar com a autoridade ou instância que tomou a decisão: Diretor da Escola, Conselho Departamental, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou Reitor, dependendo da situação).

A decisão objeto de contestação é.....
..... (explicitar a decisão que está contestando).

Os argumentos com os quais contesto a referida decisão são:

.....Para fundamentar essa contestação, encaminho anexos os seguintes documentos:

..... Belo Horizonte,.....de.....de 200..

Assinatura do candidato

RECEBIDO em...../...../...200.....

por.....

(Assinatura e cargo/função do servidor que receber o recurso)